

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GEISON FERNANDES AGUIAR

**EXPECTATIVA *VERSUS* REALIDADE: O MERCADO DE TRABALHO E AS
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO CONTADOR**

CRICIÚMA

2017

GEISON FERNANDES AGUIAR

**EXPECTATIVA *VERSUS* REALIDADE: O MERCADO DE TRABALHO E AS
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO CONTADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Rafael dos Santos

CRICIÚMA

2017

GEISON FERNANDES AGUIAR

**EXPECTATIVA *VERSUS* REALIDADE: O MERCADO DE TRABALHO E AS
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO CONTADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Criciúma, 06 de julho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Rafael dos Santos - Especialista - (UNESC) - Orientador

Prof. Adilson Pagani Ramos - Mestre (UNESC)

Prof. Fabricio Machado Miguel -Especialista- (UNESC)

**Dedico primeiramente a Deus, meu alicerce.
Com amor, aos meus pais, irmãos e amigos,
peças fundamentais para minha formação.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, proporcionador de todas as bênçãos que eu obtenho na vida, inclusive desta minha formação.

Com amor aos meus pais, Nicodemo Dias de Aguiar e Adelina Fernandes de Aguiar, por me formarem como homem de bem, e por me apoiarem por toda essa longa jornada. Aos meus irmãos de sangue, em especial ao Marcelo e Cristina, por estarem presente a na torcida pelo meu sucesso.

Com carinho aos meus amigos, que ao longo da jornada acadêmica mantiveram meu estado de espírito preenchido de boas vibrações.

Em grande importância ao meu amigo de trabalho Artur, pela paciência e incentivo e a Francini pela parceria acadêmica e de vida.

Em especial ao meu orientador Rafael dos Santos, exemplo de profissional, incentivador da minha ideia e indispensável na elaboração deste estudo.

Ao corpo docente do curso de Ciências Contábeis, pelo conteúdo, dedicação e conhecimento a mim transmitido no ciclo acadêmico.

Aos colegas acadêmicos e futuros Contadores, pela vasta troca de experiências profissionais e de vida.

Enfim, a todas as pessoas que direta, ou indiretamente contribuíram para que eu alcançasse esse objetivo.

**“Todas as vitórias ocultam uma
abdicação”.**

Simone de Beauvoir

RESUMO

AGUIAR, Geison Fernandes. **Expectativa versus realidade**: o mercado de trabalho do contador. 2017. 61p. Orientador: Rafael dos Santos. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – Criciúma - SC.

Para escolha da profissão é importante que se tenha além do desejo, resultados que evidenciem um futuro promissor. Em vista disso, as profissões que se destacam no mercado, possibilitam maior acesso de pessoas às redes profissionalizantes que formam as profissões de destaque. Neste trabalho, a pesquisa abordada refere-se a identificar a expectativa dos concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense com a realidade dos profissionais Bacharéis da mesma rede de ensino, sobre o mercado de trabalho do contador e suas competências profissionais. Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois se propõem a identificar fatores para alcance de resultados, e qualitativa, pois interpretará a forma que os concluintes e Bacharéis identificam o mercado de trabalho dos contadores e suas competências profissionais. A evidenciação da expectativa dos concluintes ligou-se com a realidade identificada dos Bacharéis. A pesquisa evidenciou que o curso de Ciências Contábeis condiz com assuntos relacionados com a profissão contábil, o que evidencia formação de profissionais hábitos a exercer a profissão de Contador.

Palavras-chave: Expectativa *versus* realidade. Mercado de trabalho do contador e suas competências profissionais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Informações Geradas Pela Contabilidade.....	17
Figura 2 – Sexo dos concluintes e Bacharéis.....	33
Figura 3 - Fase dos concluintes	34
Figura 4 - Faixa Salaria dos concluintes e Bacharéis.....	34
Figura 5 - Razões dos concluintes e Bacharéis para escolha do curso	35
Figura 6 - Funções contábeis exercidas pelos concluintes	36
Figura 7 - Faixa salarial dos concluintes	36
Figura 8 - Ramo desejado pelos concluintes.....	37
Figura 9 - Área desejada dos concluintes	38
Figura 10 - Faixa salarial esperada pelos concluintes após formação versus faixa salarial dos Bacharéis	39
Figura 11 - Competências propostas pelo Projeto pedagógico do Curso de Ciências que os concluintes identificam possuir	40
Figura 12 - Competências propostas pelo Projeto pedagógico do Curso de Ciências que os Bacharéis identificam possuir	41
Figura 13 - Opinião dos Bacharéis sobre aquecimento do mercado de trabalho	42
Figura 14 - Opinião dos Bacharéis sobre as áreas mais rentáveis financeiramente do contador	43
Figura 15 - Concluintes que pretendem aperfeiçoar a profissão após a graduação .	43
Figura 16 - Ligação entre matriz curricular versus mercado de trabalho, segundo concluintes e Bacharéis.	44
Figura 17 - Concluintes preparados para atuar na área após a graduação.	45
Figura 18 - Auto avaliação dos Bacharéis sobre obrigações impostas ao contador .	46
Figura 19 - Visão da sociedade sobre Contador no mercado de trabalho, segundo Bacharéis.	46
Figura 20 - Perspectiva dos concluintes sobre mercado após sua graduação	47
Figura 21 - Porcentagem de satisfação profissional dos Bacharéis	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação do Patrimônio	17
Quadro 2 – Áreas do Contador	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC	Atividades de Formação Complementar
APE	Atividades Práticas Específicas
CEPC	Código de Ética Profissional do Contador
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
NBC	Normas Brasileira de Contabilidade
PEGC	Programa de Extensão em Gestão Contábil
PIO	Processo Interdisciplinar Orientado
PPC	Projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO PROBLEMA	12
1.3 OBJETIVO DA PESQUISA	13
1.4 JUSTIFICATIVA	13
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 A ORIGEM DA CONTABILIDADE	15
2.2 A CONTABILIDADE	16
2.3 COMPETÊNCIA PROFISSIONAL	18
2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO CONTADOR	20
2.4.1 Contabilidade de Custos	22
2.4.2 Contabilidade Tributária	22
2.4.3 Contabilidade Financeira	23
2.4.4 Contabilidade Gerencial	24
2.4.5 Auditoria Contábil	25
2.4.6 Perícia Contábil	25
2.5 RESPONSABILIDADE DO CONTADOR	26
2.6 DESAFIOS DA PROFISSÃO	27
2.7 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC)	27
2.8 COMPETÊNCIAS DO EGRESSO	29
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	31
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	31
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	32
4.1 CARACTERIZAÇÕES DA AMOSTRA	32
4.3 PARECER	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	57
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS CONCLUINTES	58
APÊNDICÊ B – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS BACHARÉIS	60

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, será abordado o tema, o problema da pesquisa, juntamente com o objetivo geral e específico. Logo após apresenta-se a pesquisa em questão. Estes servem para viabilizar a disposição da elaboração do presente estudo.

1.2 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO PROBLEMA

A escolha da profissão demanda, na maioria das vezes, pelo retrospecto momentâneo que o mercado de trabalho apresenta de acordo com cada profissão. Em vista dessa demanda, um dos primeiros passos para ingressar no mercado de trabalho é escolher o curso que permitirá fornecer o aperfeiçoamento desejado.

As profissões e o mercado atual reinventam-se gradativamente de acordo com a evolução global. Então, acompanhar e desenvolver-se com a evolução da informática e dominar idiomas distintos, por exemplo, podem permitir ao indivíduo a capacidade de estar à frente dos demais ao entrar no mercado de trabalho.

A contabilidade, atualmente, exige de seus profissionais a capacidade de ambientar-se a constantes mudanças, pois alinhada as leis, a contabilidade segue, principalmente na parte tributária, a obrigação de interpretá-la corretamente e aplicá-la nas organizações. Essas crescentes mudanças tornam o mercado de trabalho complexo, e exige do Contador um entendimento amplo dos múltiplos setores de uma empresa.

Para tanto, o profissional recém-formado deve saber administrar sua carreira de acordo com a necessidade do mercado, ou seja, manter-se atualizado às regras contábeis e a evolução global inserida no ambiente profissional. Nesse sentido, esse trabalho designa-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a expectativa dos concluintes *versus* a realidade dos Graduados em Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense quanto ao mercado de trabalho e suas competências profissionais?

1.3 OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo desse trabalho é identificar qual a expectativa dos concluintes *versus* a realidade dos Graduados em Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense quanto ao ambiente e suas competências profissionais. Para tal, têm-se os objetivos específicos:

- Identificar os campos de atuação do Contador;
- Identificar os concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade objeto de estudo;
- Identificar os graduados do Curso de Ciências Contábeis da Universidade objeto de estudo no período entre 2014 a 2016;
- Levantar, por meio de questionário a percepção dos concluintes e dos egressos em relação à profissão.

1.4 JUSTIFICATIVA

É importante ter uma base que sustente a escolha da profissão. Diante disso, o presente estudo deve oportunizar a identificar questões que possam demonstrar ligações que estabeleçam um conceito sobre o ambiente acadêmico, e profissional relacionados ao contador.

Este trabalho justifica-se relevante tanto para classe contábil quanto para sociedade, na forma a exemplificar quais os ramos da profissão que o contador está inserido atualmente no mercado de trabalho. É oportuno, pois identificará a própria visão quanto à profissão dos contadores na região e exequível, pois chegará a resultados válidos, construídos por respostas de profissionais formados pela Instituição objeto de estudo.

À Universidade do Extremo Sul Catarinense agregará, também, a identificação de como os concluintes do curso assemelha a ligação da graduação com o mercado de trabalho da região, e observar como os contadores formados pela instituição alocaram-se no ambiente de trabalho.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Neste trabalho, o estudo está organizado de forma pré-textuais, iniciando com a capa da monografia, a seguir com a folha de rosto, folha de aprovação, agradecimentos, resumo, lista de figuras e sumário.

Na introdução apresente-se o tema da pesquisa, o problema, objetivos, a justificativa do presente estudo. Logo após, encontra-se a fundamentação teórica, que reúne a revisão da literatura quanto às teorias ilustradas e publicadas por autores cuja obra destinou-se a identificação dos ramos da contabilidade e da atuação do contador.

Após, são indicados os procedimentos metodológicos como o método, abordagem, objetivos, estratégia e técnicas de pesquisa, seguida pela apresentação da conclusão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados conceitos e aspectos teóricos relacionados ao contador e sua profissão. Realçando as variáveis e importantes atividades exercidas pelo profissional, e como esses conceitos podem identificar o desejo de acesso à profissão.

2.1 A ORIGEM DA CONTABILIDADE

A contabilidade teve sua existência associada ao desenvolvimento humano, onde o homem sentiu a necessidade de adquirir informação sobre suas riquezas. Essa ligação começou a surgir a 4500 a.C., quando as civilizações da Mesopotâmia começaram a desenvolver-se por meio da agricultura, havendo a necessidade de registrar as operações (PALHARES E RODRIGUES, 1990).

SÁ (2009), afirma que os registros contábeis tomaram maior intensificação na Idade Média, unido pela relação de causa e efeito. “Para que se compreenda a contabilidade, pois, como ramo importante do saber humano que é necessário se faz remontar a suas profundas origens” (SÁ, 2009, p.21).

Barreto (2011), afirma que por meio de especialistas confirma-se a existência de relatos contábeis pré-histórico, discriminados em rochas por desenhos que cuja existência, estima-se que tenham sido feitos cerca de 30 mil anos atrás.

É assim, fácil de entender, passando por cima da Antiguidade, por que a Contabilidade teve seu florescer, como disciplina adulta e completa, nas cidades italianas de Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras. Estas cidades e outras da Europa fervilhavam de atividade mercantil, econômica e cultural, momento a partir do século XIII até o início do século XVII. Representaram o que de mais avançado poderia existir, na época, em termos de empreendimentos comerciais e industriais incipientes. Foi nesse período, 4 obviamente, que Pacioli escreveu seu famoso *Tractatus de coputis et scripturi*, provavelmente o primeiro a dar uma exposição completa e com muitos detalhes, ainda hoje atual, da Contabilidade. (IUDÍCIBUS, 2009, p. 16)

Desde sua existência, a contabilidade tornou-se como um conjunto de leis e regras que contribuiu para a manutenção patrimonial do indivíduo, tanto no aspecto monetário quanto no físico, e por meio desses preceitos pode-se começar a emitir, catalogar e registrar essas operações e avaliar suas variações (BASSO, 2015).

Com base nos autores acima, identifica-se a contabilidade como essencial no desenvolvimento pessoal, e posteriormente empresarial quanto a identificação e manutenção das riquezas, visto que esses processos desenvolveram-se juntamente com as revoluções globais.

2.2 A CONTABILIDADE

A contabilidade é um sistema que evidencia informações delegadas a ajudar usuários no processo de tomada de decisões das entidades, que podem ser absorvidas por pessoas físicas ou jurídicas, qualquer indivíduo que tenha interesse e possa conhecer dados das entidades. Esses usuários podem ser internos, como diretores, empregados e administradores ou externos, como governos, fornecedores e acionistas. As informações são dados importantes contidos nos processos contábeis que demonstram informação econômico-financeira das entidades (MARION, 2012).

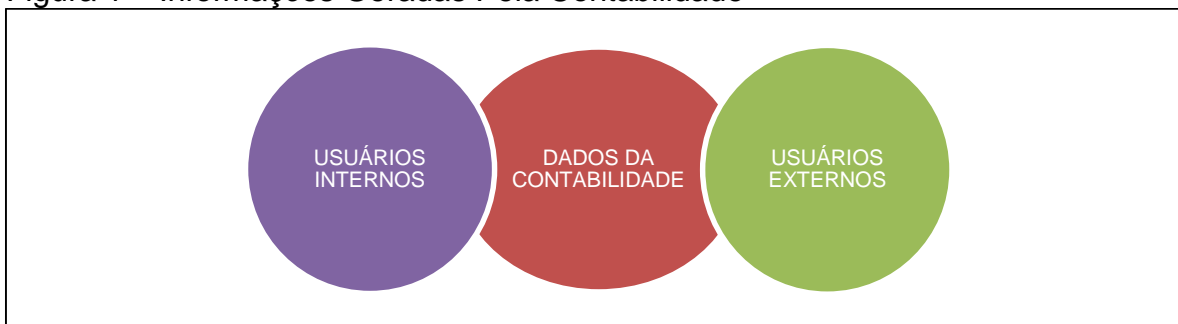
Segundo Coelho (2000, p. 12):

A presença de profissionais da contabilidade já é notória no Brasil desde o início de sua colonização. No entanto, como no Brasil o comércio local só começa a desenvolver-se de maneira mais efetiva com a chegada da corte portuguesa ao país em 1807 e com a decretação da abertura dos portos, a profissão contábil, pelo menos sob aspectos de estruturação e regulamentação profissional é bastante recente.

A aplicação da contabilidade é bastante ampla, e deve estar em condições de gerar as informações de forma simples, onde o adquirente consiga interpretá-la. Para isso, a contabilidade deve fazer parte da linha do processo decisório das entidades (OLIVEIRA, 2013).

A figura 1 a seguir, apresenta visão de Marion (2015), sobre a quem os dados gerados pela contabilidade são destinados.

Figura 1 – Informações Geradas Pela Contabilidade



Fonte: Marion, (2015).

Conforme figura 1, observa-se a importância das informações contábeis serem precisas, pois são direcionadas a um amplo grupo de indivíduos. Esses dados devem ser claros, para que objetive o fácil entendimento de futuras análises e tomadas de decisão.

A contabilidade tem como objetivo a manutenção do patrimônio das organizações. Este por sua vez é constituído pelos bens e direitos que a empresa possui, juntamente com as obrigações que lhe são impostas (OLIVEIRA, 2013).

A seguir, o quadro 1 demonstra por meio da visão de Oliveira (2013), como o patrimônio é dividido nas organizações.

Quadro 1 – Classificação do Patrimônio

PATRIMÔNIO	
ATIVO	PASSIVO
Bens e direitos	Obrigações com terceiros
	Patrimônio líquido
	Obrigações próprias

Fonte: Oliveira, (2013).

Conforme se observa no quadro 1, os bens e direitos na contabilidade são denominados com Ativo, que figura como a parte positiva das organizações, onde se consegue identificar aonde as aplicações vem sendo feitas. Os bens são aqueles que a empresa possui no ato: dinheiro em caixa, computadores, estoques, etc. Os direitos são aqueles aos quais a empresa possui nas mãos de terceiros, identificado em seu mais expressivo exemplo nas vendas a prazo, onde a empresa adquire um direito líquido, que deve ser honrado futuramente (OLIVEIRA, 2013).

As obrigações na contabilidade são denominadas com Passivo, que figura com a parte negativa da empresa. Nele, se identifica para quem a organização deve

exercer a obrigatoriedade de arcar para manutenção de suas atividades. Obrigações pode-se exemplificar como pagamento a prazo aos fornecedores por adquirir um bem ou serviço e, pagamentos a funcionários e ao governo pelo exercer de suas atividades (MARION, 2015).

Os valores do ativo e passivo serão sempre iguais, pois de um lado evidenciam-se as aplicações, enquanto do outro as obrigações geradas para tal, ou seja, para todo débito sempre haverá créditos equivalentes.

2.3 COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

Todo profissional que presa pela longevidade de sua carreira, deve assemelhar esse termo a sua competência. Em um mundo altamente globalizado, onde as informações giram em segundos, as mudanças de cenários expõem os profissionais a riscos, classificando-os a partir de suas decisões e resultados, se possuem ou não a aptidão de seu exercer.

A aprendizagem e a prática devem estar seguidamente mescladas, para o bom desenvolvimento do profissional (SEBBEM, 2010). Desse modo, a manutenção e atualização das atividades da profissão são de suma importância para manter-se ativo no mercado.

Bitencourt (2004) afirma que o saber e o desenvolvimento de tal são adquiridos no decorrer da vida, e dão ao indivíduo a habilidade de pôr em prática o que se aprende, possibilitando identificar a coerência de executar seu conhecimento em prática no decorrer de sua existência.

A ética é o melhor caminho para obter sucesso profissional, cabendo sempre à importância de ligar esse termo à profissão, pois indica a inerente situação de focar seu rendimento atrelado ao comportamento correto de suas ações. (SÁ, 2009).

Por meio das Normas Brasileira de Contabilidade (NBC), dispõe-se sobre a competência e zelo profissional a NBC PG 100, a qual a Seção 130.1 afirma que o princípio da competência e zelo são impostos a todos os profissionais da contabilidade por meio das seguintes obrigações: manter o conhecimento e a habilidade profissionais no nível necessário para que clientes ou empregadores recebam serviço profissional adequado e agir diligentemente de acordo com as normas técnicas e profissionais aplicáveis na prestação de serviços profissionais.

Do mesmo modo na seção 130.2, a norma impõe que a prestação de serviço profissional adequado requer o exercício de julgamento fundamentado ao aplicar o conhecimento e a habilidade profissionais na prestação desse serviço. A competência profissional pode ser dividida em duas fases distintas: atingir a competência profissional e manter a competência profissional.

Na seção seguinte, 130.3, se estabelece que a manutenção da competência profissional adequada requer a consciência permanente e o entendimento dos desenvolvimentos técnicos, profissionais e de negócios pertinentes, alegando que quando contínuos permitem que o profissional da contabilidade desenvolva e mantenha a capacitação para o desempenho adequado no ambiente profissional. A seção 130.4 informa que as atividades do contador requer em responsabilidade ao agir de forma cuidadosa, exaustiva e tempestiva, de acordo com a tarefa requisitada. A seguinte norma 130.5, estabelece que o contador deve tomar as providências adequadas para assegurar que os que estão trabalhando sob sua autoridade tenha treinamento e supervisão apropriados, e a seção 130.6 institui que quando apropriado, o profissional da contabilidade deve informar os clientes, empregadores ou outros usuários de seus serviços profissionais sobre as limitações inerentes dos serviços.

Diante dessas premissas, o contador deve seguir corretamente a linha da conduta para que não ocasione o desmerecer da classe. Segundo Sá (2005, p.131) “a contabilidade destaca-se por seu papel de proteção a vida da riqueza das células sociais e pela capacidade de produzir informes qualificados sobre o comportamento patrimonial”.

O contador tem um código de ética específico de sua profissão, o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), onde sua função é fixar a maneira que os contadores regem suas atividades e sua conduta.

Alves (2007) diz que o contador segue o CEPC, com receio de o não cumprimento influenciar no convívio pessoal ao seu redor. Diante disso, Lisboa (2010), afirma que o contador vive um dilema ético em sua profissão, pois no dia a dia é envolvido diretamente em questões críticas, atingindo diretamente sua postura.

Em ambientes cada vez mais competitivos, a transparência nos negócios torna-se um diferencial. Desta forma, a prática saudável das atividades do contador ajuda no processo de aprimoramento empresarial. As ações morais do contador

devem ser seguidas pelo CEPC, e sua conduta deve ser firme diante de ameaças e alterações que satisfaçam a terceiros.

2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO CONTADOR

O contador em seu exercer possui um leque de entendimentos sobre toda a organização. Pelo fato de estudar, e preparar demonstrativos aos quais se percebe o estágio patrimonial da empresa adquire vasta experiência sobre todo o processo ao qual se torna envolvido. Desta maneira, destaca-se em ocupar funções fundamentais em organizações, a fim de mantê-la ativa no mercado. Identifica-se a seguir, algumas das vertentes ao qual o contador exerce perante o mercado de trabalho.

Segundo a Art 01, das disposições preliminares da resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.494 de 20.11.2015, somente poderá exercer a profissão contábil, em qualquer modalidade de serviço ou atividade, segundo normas vigentes, o Contador ou o Técnico em Contabilidade registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

Integram a profissão contábil os profissionais habilitados como Contadores e Técnicos em Contabilidade, de acordo com a legislação em vigor. O Art 02 define que o registro profissional deverá ser obtido no CRC com jurisdição no local onde o Contador ou Técnico em Contabilidade tenha seu domicílio profissional (CFC, 2012).

A partir de 1º de junho de 2015 o registro pelos técnicos em contabilidade foi extinto, passando o exercer a profissão somente os bacharéis em Ciências Contábeis.

A Resolução nº 560/1983, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), compreende as atividades privativas do contador da seguinte forma:

Art. 2º O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, (continua) em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, controller, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

O mesmo artigo ainda informa das nomenclaturas que podem ser dados aos profissionais que gerenciam partes administrativas ligadas à contabilidade, bem como a titulação que poderá ser dado de acordo com o ramo contábil do contador. Se o profissional é responsável pelas diretrizes da parte de custo de uma organização, titulará com contador de custo, e assim sucessivamente de acordo com seu exercer.

A seguir, apresenta-se o quadro 02, onde Marion cita as funções ao qual o contador pode se encaixar em seu ambiente profissional.

Quadro 2 – Áreas do Contador

Empresas	Contador, Contador de Custos, <i>Controller</i> , Auditor interno, Contador Fiscal.
Autônomo	Auditor independente, Consultor, Perito Contábil, Escritório de Contabilidade.
No Ensino	Professor, Pesquisador, Escritor.
Órgão Público	Contador Público, Fiscal de tributos, Controlador de Arrecadação.

Fonte: MARION, (2012).

Conforme quadro 2, existem várias áreas ao qual o Contador pode optar a desempenhar sua função. Essa escolha não o limita de exercer outra, um professor pode exercer uma função de contador fiscal, um profissional que tenha escritório de contabilidade pode desempenhar assessórias, etc.

Os contadores que abrem um escritório de contabilidade, geralmente prestam serviços contábeis para micro empresas e empresas de pequeno porte de sua região, tendo uma relação próxima com os donos ou parte gerencial dessas organizações. Para que esse processo dê certo, é necessário que a comunicação e os esforços de cada profissão adequem-se de forma racional aos objetivos empresariais (FERRONATO, 2011).

O Contador possui uma abrangente linha de atuação, podendo escolher a que mais se enquadra ao seu perfil desejado. Essa escolha vem da holística forma de aprendizado oferecida pela profissão.

A seguir, identificam-se algumas das áreas mais conhecidas do campo de atuação mercantil do contador.

2.4.1 Contabilidade de Custos

Área da contabilidade que estuda e controla o desempenho dos custos que fazem parte do produto ou serviço gerado pelas empresas. Nessa atividade, o contador precisa identificar o real custo do produto ou serviço, analisando se está havendo rentabilidade satisfatória (MARTINS, 2009).

Para Leone (2000, p. 47):

A contabilidade de custos é o ramo da função financeira que coleta, acumula, organiza, analisa, interpreta e informa os custos dos produtos, dos serviços, dos estoques, dos componentes operacionais e administrativos, dos planos operacionais, dos programas, das atividades especiais e dos segmentos de distribuição para determinar a rentabilidade e avaliar o patrimônio da empresa, para controlar os próprios custos e as operações e para auxiliar o administrador no processo de planejamento e tomada de decisões.

A contabilidade de custos, no princípio de sua existência apenas mensurava os valores dos produtos, e seus respectivos estoques. Mas com a evolução gradativa das organizações, hoje se pode identifica-la como uma função gerenciadora dentro das empresas (CREPALDI, 2003).

Conforme autores, a contabilidade de custos é a área em que o contador ajuda no gerenciamento da empresa, pois controlar o desempenho dos custos nas organizações é de suma importância para sua contínua atividade.

2.4.2 Contabilidade Tributária

Área da contabilidade que orienta empresas nos processos tributários, a fim de manter uma relação saudável com governo. Ramo que o profissional deve possuir um entendimento amplo sobre as fusões, incorporações e Cisões de empresas (MARION, 2015).

Segundo art. 228, da Lei das S/A na cisão, a finalidade é transferir parcialmente ou totalmente o patrimônio de uma sociedade para uma ou mais sociedades, dividindo-a quando parcialmente, ou a extinguindo-a, em casos de transferência total do patrimônio. Incorporação agrega todas as ações de uma sociedade ao patrimônio de outra que a sucede, sempre com a extinção de uma. Já fusão, é operação de união de empresas para formação de uma sociedade nova, sucessora de todos os direitos e obrigações.

Para trabalhar nessa área o contador deve ter um profundo conhecimento técnico sobre aspectos descritos acima, pois em todos os casos interfere na forma de tributação, destinação de recursos e distribuição de renda. No Brasil, há várias e distintas formas de retenção de tributos jurídicos, quanto maior abrangência de conhecimento do profissional, maior a possibilidade de acerto potencializar as operações.

Segundo Sarand *apud* Corrêa (2006, p. 58):

No Brasil existe um verdadeiro mar de tributos, o contribuinte então, imerso em variedades de tributos de esferas municipais, estaduais, federal, e inúmeras obrigações acessórias, deve encontrar maneiras de interpretar leis para que de alguma forma não lese o fisco e não pague mais impostos do que deve.

Nesse sentido, o amplo entendimento da legislação tributária ao qual a contador está inserido é de suma importância para as organizações, uma vez que orienta no gerenciamento de economia lícita dos pagamentos dos tributos (OLIVEIRA, 2013).

A contabilidade tributária faz parte do planejamento e manutenção ao qual a empresa se dispõe a fazer para seguir regras impostas pelo governo. Nessa área, o contador é responsável pela escolha e destinação dos tributos ao qual a empresa se encaixa perante o fisco.

2.4.3 Contabilidade Financeira

Identifica como a parte líquida da empresa está se comportando. Neste ramo, o contador busca demonstrar como cada processo da empresa está rendendo, almejando a maximização contínua de rentabilidade (BERTÓ, 2014).

[...] A contabilidade Financeira que desempenha os mecanismos básicos de acumulação de dados, registros, relatórios e análises dentro da empresa, mas não deixará de fornecer visão embrionária das funções da contabilidade de Custos e da Análise e Interpretação de Balanços, que se acham intimamente ligadas aquela e que são, de certa forma, uma sequência natural da contabilidade financeira (IUDÍCIBUS, *et al*, 2010, p.8).

Na contabilidade financeira são gerados arquivos financeiros destinados a setores externos, seguidos por padrões e regulamentados do governo. Esse ramo da contabilidade relaciona-se com atividades da contabilidade gerencial (ATKINSON, 2008).

Essa área alimenta a observação quanto aos rendimentos líquidos que a empresa está alcançando, bem como por meio de seus relatórios, direcionam análises a outras áreas como a de custos e gerencial.

2.4.4 Contabilidade Gerencial

Alimenta a parte gerencial da empresa com dados direcionados a tomada de decisão da instituição. Nesse ramo é onde se encontram as controladorias. O contador é denominado como *Controller*, sendo o responsável por viabilizar em relatórios, dados e informações necessárias à administração (MARTINS, 2009).

Neste, a finalidade da contabilidade é suprir e orientar a parte gerencial das instituições, com informações plausíveis que os direcionem à tomada de decisões. Essas informações podem ser apresentadas de diversas formas, condizentes com cada tipo de organização (ATKINSON, 2008).

Segundo Padoveze (2000, p. 41):

Os administradores que buscam a excelência empresarial, uma informação, mesmo que útil, só é desejável se conseguida a um custo adequado e interessante para a entidade. A informação não pode custar mais do que ela pode valer para a administração da entidade.

Com o desenvolvimento da profissão, a contabilidade se transformou em um meio de comunicação nas entidades, pois por meio de relatórios, dados e resultados possibilitou que a empresa observasse sua realidade, onde, diante disso se pode começar o processo de tomada de decisão em busca dos resultados satisfatório (PORTELLA; TRETER, 2011).

A contabilidade gerencial é ligada as controladorias, e nela, todas as informações são coletadas, analisadas e confrontadas com o alcance pré-estabelecido, na forma de observar de forma analítica se a empresa está alcançando por meio das funções operacionais, o resultado líquido esperado.

2.4.5 Auditoria Contábil

Confere todos os registros contábeis, a fim de comprovar a exatidão dos mesmos. Nesse ramo o contador pode ser um auditor interno, da própria organização, ou externo. O objetivo é verificar se as informações apresentadas pela empresa estão dentro dos princípios contábeis (BASSO, 2015).

A Auditoria Contábil testa a eficiência dos registros ilustrados das organizações, com o intuito de emitir uma opinião que evidencia a veracidade dos fatos. Neste sentido, seu objetivo é aumentar a confiança dos usuários, tanto interno quanto externo, das informações divulgadas (CREPALDI, 2011).

A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro de empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração. Constitui um controle gerencial que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles (CREPALDI, p. 34, 2011).

A Auditoria externa, segundo Crepaldi (2011), possui objetivo de assessorar a empresa. Neste, as informações verificadas não são direcionadas aos gestores, afim de que tomem providencias do processo, e sim divulgadas a um grupo maior de usuários, inclusive externos.

Deste modo, entende-se que, o auditor contábil é responsável pela veracidade das demonstrações apresentadas. Trata-se de uma análise quanto aos procedimentos usados e coletados. Essa área é importante para a manutenção da ética profissional, pois nela se consegue verificar se o contador não desvia ou omite informações fraudulentas.

2.4.6 Perícia Contábil

Verifica a veracidade dos fatos patrimoniais, seu objetivo é fornecer uma opinião por meio de perícia sobre uma questão judicial. Neste, o contador Perito analisa e identifica a exatidão dos registros, demonstrando-os por meio de seu parecer (SÁ, 2005).

É uma atividade desempenhada pelo perito, onde por solicitação judicial, o mesmo percorre a fatos concretos que evidenciem a veracidade de casos ligados a essa solicitação. Para tal, o profissional dessa área possui conhecimento expressivo sobre o assunto abordado judicialmente (HOOG, 2012).

Após evidenciação dos fatos, o perito contador produz seu laudo destinando-o ao juiz. Com as informações ali descritas com veracidade e clareza, o juiz toma sua decisão em relação ao processo (ALBERTO, 2002).

O perito contador é o responsável por verificações de questões judiciais, onde necessita de uma maior abrangência sobre fatos aos quais se põe em justiça. A importância dessa área é expressiva por representar a confiança judicial imposta ao contador, e envolver interesses consideravelmente distintos.

2.5 RESPONSABILIDADE DO CONTADOR

O contador possui ligação direta com usuários internos e externos, ocupando uma posição de liderança e alcance de resultados. Lisboa (2010), afirma como essencial a postura do profissional em ocupar cargos cuja sua conduta seja de liderança seguida pela sua honestidade, pois manterá a integridade das informações geradas.

Todas as exigências da legislação contábil das organizações devem ser devidamente registradas por um Contador, pois o empresário não tem conhecimento necessário para tal. Esse contador deve estar devidamente registrado do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), podendo inclusive responder pela empresa em atividades jurídicas, na falta do empresário (TOMAZETTE, 2011).

A responsabilidade do contador está prevista no Código Civil em seus artigos 1.177 e 1.178, da Lei nº. 10.406/2002, que designam como obrigação do contador as informações adicionadas aos livros ou fichas destinadas ao fisco, bem como total responsabilidade por atos dolosos que possam ser direcionados a terceiros.

Com exceção do empresário rural e do pequeno empresário, todo empresário e sociedade empresária são obrigados a seguir um modelo de contabilidade, mecanizada ou não (Lei nº. 10.406/2002, Art. 1.179).

A NBC PG 100, Sessão 150 abrange o comportamento profissional do contador a fim de cumprir preceitos das leis regulamentares, evitando que terceiros efetuem condenações à reputação da profissão.

Todo profissional possui conduta ética. O código de ética do Contador, cuja resolução CFC Nº 803/96 discrimina em seu caráter a responsabilidade do contador em zelar por suas atividades, sendo competente, responsável e

profissional. No mesmo código é onde se encontram as advertências e punições ao qual o contador possa vir tomar em possível desvio de conduta.

Desde modo, o contador torna-se importante no ambiente profissional, pois por meio dele as ligações fiscais da empresa ao fisco são delineadas, bem como a manutenção sadia da organização também possui seu envolvimento já que as informações por ele adquiridas, geradas e expostas podem identificar a atualidade patrimonial e futuras decisões do processo.

2.6 DESAFIOS DA PROFISSÃO

Com o grande avanço tecnológico das últimas décadas, a profissão contábil passou a necessitar de profissionais capacitados a desempenhar funções que desenvolvam a estratégia das empresas. A evolução do contador depende da sua capacidade de adaptar-se a esse avanço.

Kopcke (2002), afirma que toda essa evolução tecnológica beneficia a profissão contábil, pois permite a geração de relatórios e dados mais precisos e rápidos, garantindo maior integridade aos fatos.

Segundo Conselho Federal de Contabilidade, o mercado tende a absorver apenas os profissionais atualizados com as normas contábeis, e que enxergam os negócios de uma forma holística. Ainda na mesma linha, cita a importância da educação continuada como ponto forte ao alcance de apresentar resultados aos quais as entidades exigem.

Naturalmente, no ramo de negócio empresarial, o resultado positivo mantém todas as linhas que sustentam a economia das organizações. Logo, todas as obrigações, metas e custos precisam estar direcionados a esse alcance, e o contador atualmente se torna uma peça chave no processo, por ter conhecimento e acesso a essas linhas. Porém, sua manutenção deve ser feita para alcance satisfatório e sadio, tanto da empresa quanto do contador referente à sua profissão.

2.7 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE (UNESC) .

Segundo a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), a matriz curricular da graduação deve estar voltada à construção de conhecimentos e

desenvolvimentos das competências profissionais do acadêmico. Os princípios metodológicos devem estar ligados a atualizações curriculares a fim de levarem em conta a formação do indivíduo (Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, 2017).

De todos os princípios ao qual o curso de Ciências Contábeis abrange como necessário a formação acadêmica, o curso destaca o Processo Interdisciplinar Orientado – PIO, como o mais significativo. Este é composto por assuntos que se intercalam e mesclam-se, com intuito de proporcionar o desenvolvimento técnico e profissional do acadêmico quanto à profissão contábil. O curso ainda destaca a manutenção contínua quanto a esse processo, exemplificando as proposições de temas que podem ser integrados ao PIO.

Segundo o Projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis – PPC, sua missão é “Formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento sustentável nos aspectos econômico, social e ambiental”. Seu objetivo geral é “viabilizar a formação de profissionais competentes, dinâmicos e empreendedores, como cidadãos participantes e responsáveis pela promoção do desenvolvimento sustentável da região, em seus aspectos econômico, social e ambiental”, e seus objetivos específicos baseiam-se em:

- a) Viabilizar a formação de profissionais com raciocínio lógico, crítico e analítico para a solução de problemas de natureza da área da contabilidade;
- b) Despertar a capacidade do estudante para a construção e reconstrução do conhecimento da área de contabilidade em ambientes de constantes mudanças;
- c) Facilitar a formação de profissionais com capacidade de comunicação e liderança, dotando-os de habilidades e atitudes para promover e realizar trabalho em equipe; e,
- d) Oferecer condições e estimular o desenvolvimento integrado e contínuo de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), nos níveis básicos e avançados, teóricos, práticos e complementares, necessários ao profissional da Contabilidade.

Para cumprimento desses objetivos, o curso conta com docentes especialistas na área contábil, mestres e doutores. Sua estrutura curricular abrange a fim de alcance de tais resultados, com programas como o de Extensão em Gestão Contábil (PEGC), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Atividades de Formação

Complementar (AFC), Atividades Práticas Específicas (APE), além do Processo Interdisciplinar Orientado PIO. Todos, a fim de associação de ensino, pesquisa e extensão (PPC, 2017).

2.8 COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

O contador é um profissional dinâmico, direcionado a conhecimentos técnicos de várias áreas das organizações. Diante disso, sua aptidão sobre as mudanças necessita estar acompanhada a postura comprometida com a ética, cidadania social e ambiental. O contador devido aos constantes avanços tecnológicos envolvidos ao ambiente profissional deve estar pronto a resolver situações econômico-financeiras ao qual for exposto (PPC, 2017).

Segundo o mesmo projeto, o contador formado pela Instituição objeto de estudo, poderá atuar em todos os setores da economia, seja ele industrial, comercial, agronegócio, serviços, além de órgãos públicos, terceiro e setor educativo. A proposta curricular do curso está direcionada a ampla formação do indivíduo, a qual possibilite o conhecimento, habilidade e atitude que o permita exercer áreas da profissão. Para tal, sua formação segundo o Curso de Ciências Contábeis da UNESC deve possibilitar:

- a) Domínio da Ciência da Contabilidade e suas técnicas, compatíveis com o exercício profissional;
- b) Compreender as questões científicas, técnicas, econômicas, financeiras, sociais e ambientais, em âmbito nacional e internacional;
- c) Ter visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- d) Conhecimento da tecnologia da informação para desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, com avaliação crítico analítica;
- e) Saber apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- f) Saber expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob a forma verbal, escrita ou visual;
- g) Ter capacidade de enfrentar desafios;
- h) Acompanhar e ser flexível às mudanças;
- i) Ser criativo no sentido de apresentar soluções alternativas;
- j) Relacionarem-se com outros grupos, profissionais ou não;

- k) Exercer liderança;
- l) Saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares;
- m) Motivar e promover o desenvolvimento de seus colaboradores;
- n) Ser empreendedor com condições de relacionar-se com os diversos segmentos da sociedade;
- o) Agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania;
- p) Disposição para manter-se profissionalmente atualizada face às mudanças que, diariamente, afetam o mundo dos negócios e, via de regra, a atividade contábil, inclusive na aprendizagem de outros idiomas.

Para alcance desse perfil, o Curso realiza ações que oportunizem o desenvolvimento de pesquisas científica, incentivam a participação em eventos, proporcionando o desenvolvimento das competências e potencialidades humanas dos graduados, e contribui para a difusão da ética nos espaços educativos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, apresenta-se o a metodologia do estudo. Conforme Chemin (2012, p. 53, grifo da autora) “a metodologia indica os modos como você pretende trabalhar na investigação e exposição da pesquisa; ela responde às questões **como?, com o quê?, onde?, quanto?, quando?.**”

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa em questão enquadra-se como descritiva. Para Triviños (1987) esse tipo de pesquisa cobra do autor várias informações sobre o assunto abordado, já que se pretende identificar a realidade de fatores para alcance de um resultado. Essa pesquisa abordará a expectativa dos concluintes de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, confrontando-as com a realidade dos Bacharéis no mercado de trabalho após sua formação acadêmica, fazendo com que as informações contidas no presente estudo possam demonstrar nível de satisfação criada sobre a expectativa da profissão.

Neste trabalho, será abordada a pesquisa de forma quantitativa. Segundo Pinheiro (2010, p. 20) a mesma “caracteriza-se pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características de comportamentos”. Perante isso, este trabalho busca interpretar a forma com que o contador identifica o mercado de trabalho. Para Richardson (1999, p.70) a abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão.”.

Neste, os procedimentos efetua-se um estudo a base de levantamento. Fonseca (2002), afirma a ligação dessa base com a pesquisa descritiva, onde a implantação deve ser feita quando o levantamento sobre algum aspecto seja implantado em um determinado tipo de população. A pesquisa será destinada aos concluintes e Bacharéis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, onde se resulta em questionários para a elaboração da resposta ao problema.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentadas as análises feitas a partir das respostas obtidas dos questionários, ao qual se confrontam a expectativa dos concluintes de 2017 em relação ao ambiente profissional do contador, com a realidade identificada dos graduados de 2014, 2015 e 2016. Ambos adquiridos pelo googledocs, destinados a concluintes e bacharéis do curso de Ciências Contábeis da UNESC.

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA AMOSTRA

Para identificar a relação entre a expectativa e a realidade da profissão do Contador, aplicaram-se questionários com questões abertas e fechadas. Este se divide em questões ligadas a formação acadêmica e ao mercado de trabalho do Contador. A aplicação caracteriza-se como intencional, pois se destina aos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, no ano de 2017, e aos Bacharéis formados do ano de 2014 a 2016 pela Universidade do Extremo Sul Catarinense.

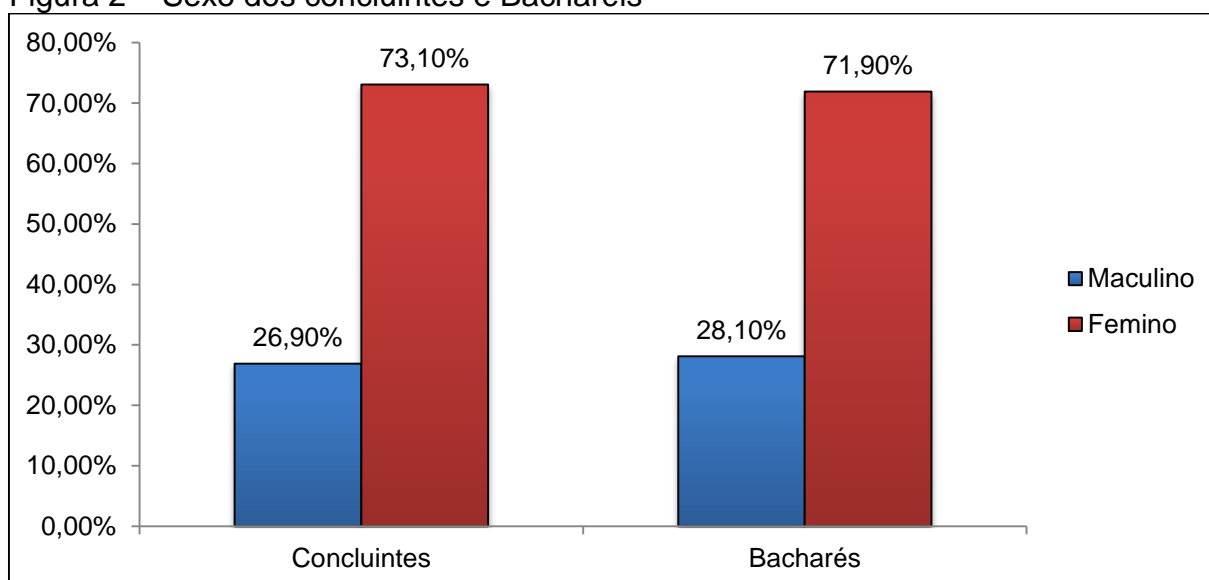
Nesta monografia, a pesquisa apresenta-se de forma propositada a chegar a resultados válidos, que possibilitem a identificação da ligação entre a expectativa dos concluintes e a realidade dos Bacharéis em Ciências Contábeis da universidade objeto de estudo. Para tal, direcionaram-se dois questionários, um ao total de 105 acadêmicos, distribuídos na oitava e nona fase do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, formado por 16 perguntas, onde 15 são de fórum fechado, e uma pergunta de caráter aberto. Outro questionário, destinado aos bacharéis no ano de 2014, 2015 e 2016, totalizando em 180 profissionais, ao qual se indagam 16 perguntas sendo 15 fechadas e uma aberta. O presente estudo ocorre no ano de 2017, logo, os resultados demonstram a posição do problema proposto do trabalho a atual movimentação mercadológica ligada ao Contador e seu ambiente profissional.

4.2 EXPECTATIVAS DOS CONCLUINTES *VERSUS* A REALIDADE IDENTIFICADA PELOS BACHARÉISS NOS 2014, 2015 E 2016.

Ao todo, a pesquisa feita por questionário obteve retorno de 78 respostas dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, representados pelos acadêmicos que cursam a 8ª e 9ª fases que pretendem finalizar o curso em 2017, e 129 retorno dos bacharéis do curso da mesma Universidade objetivo de estudo.

A figura 2 representa o sexo dos acadêmicos da oitava e nona fase do curso de ciências contábeis que responderam a pesquisa, e o sexo dos Bacharéis do curso de ciências contábeis que responderam a pesquisa.

Figura 2 – Sexo dos concluintes e Bacharéis

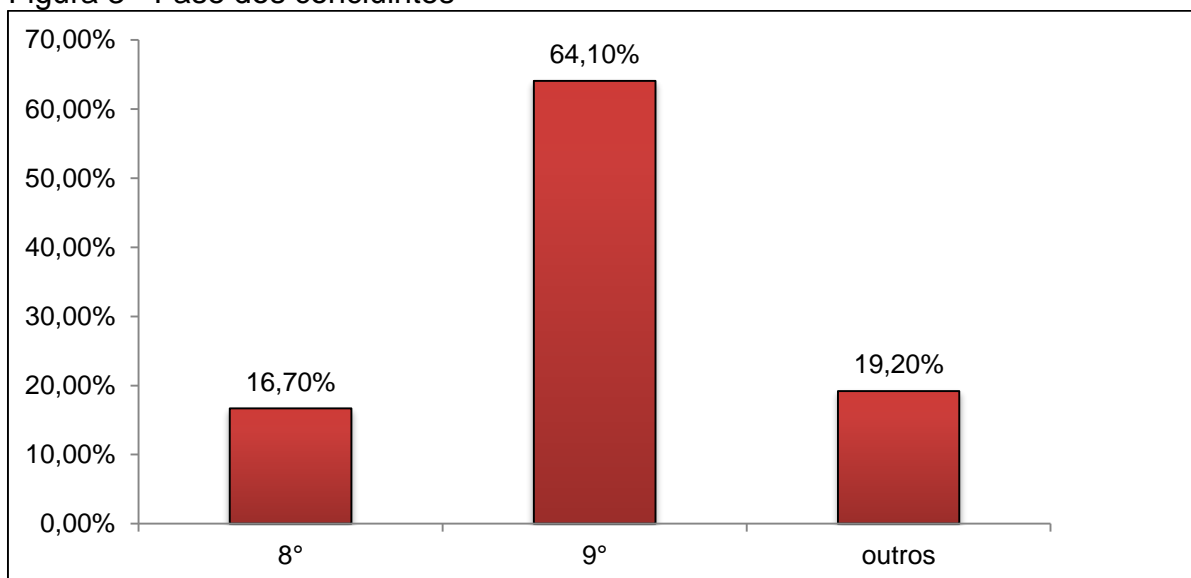


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Das respostas dos entrevistados, 57 acadêmicos são do sexo feminino e 21 do sexo masculino. 92 profissionais graduados são do sexo feminino, e 37 do masculino. A predominância das mulheres na pesquisa destacou-se, demonstrando que o mercado atual está sendo alimentado em sua grande maioria por Bacharéis mulheres.

A figura 3 identifica a fase que os acadêmicos concluintes estão ao responder a pesquisa.

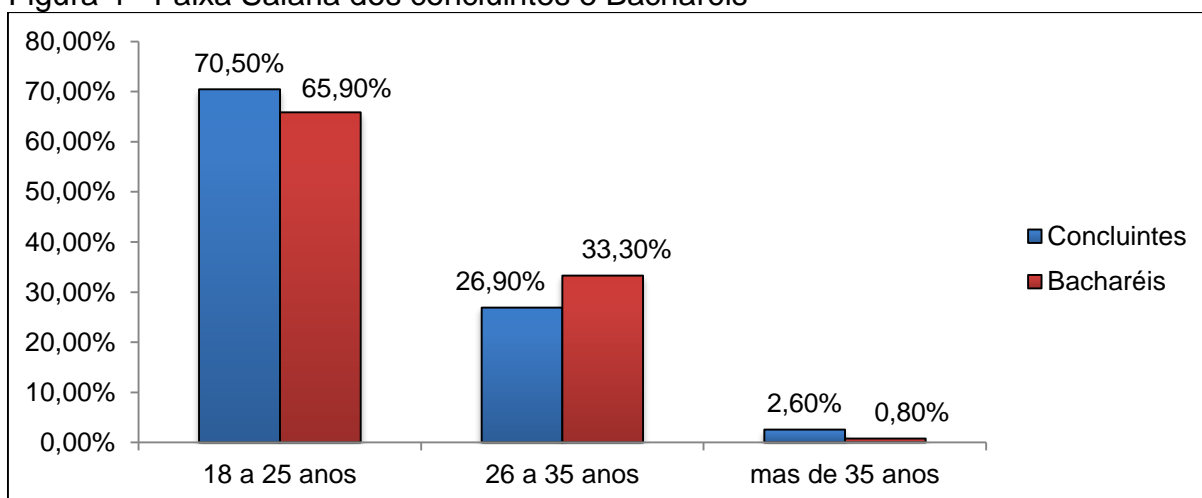
Figura 3 - Fase dos concluintes



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Identificam-se na figura 3 que, 49 acadêmicos são da 9ª fase, formando regulares do primeiro semestre de 2017, 13 são da 8ª fase, formando regulares do segundo semestre de 2017, e 14 são acadêmicos não regulares, que pretendem finalizar a graduação em 2017. 64,1% totalizam os acadêmicos da 9ª fase, identificando maior representatividade ao expor a expectativa dos acadêmicos que cursam o último semestre do curso, enquanto os não regulares e os acadêmicos da 8ª fase totalizaram 35,9%. A figura 4 identifica a faixa etária dos concluintes que responderam a pesquisa confrontando com a faixa etária dos Bacharéis em Ciências Contábeis.

Figura 4 - Faixa Salarial dos concluintes e Bacharéis



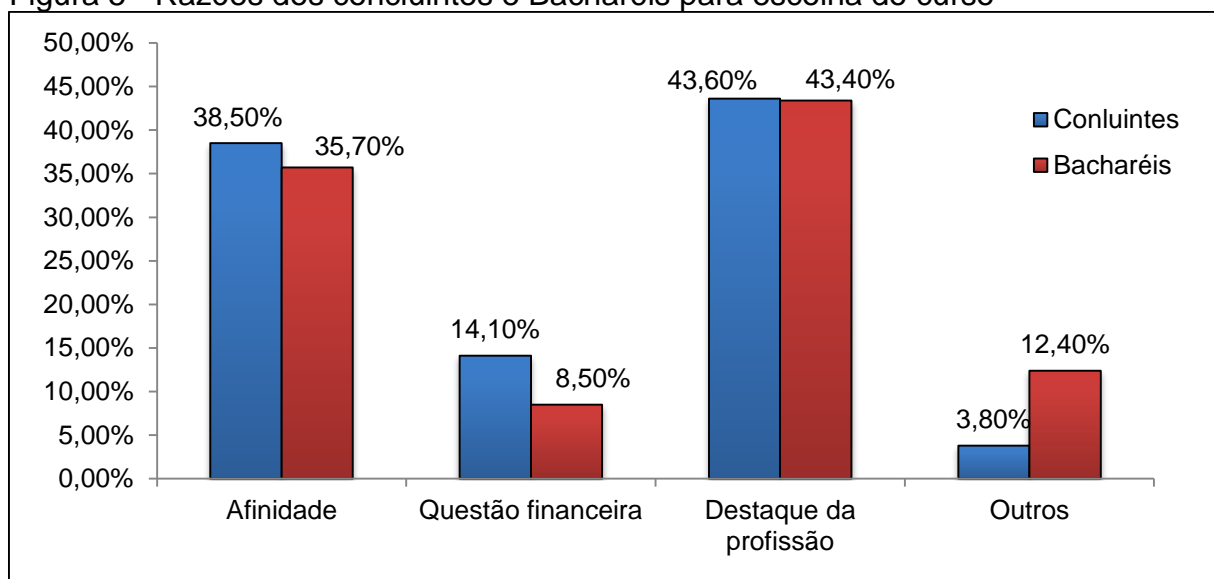
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Identifica-se que, das 78 respostas obtidas pelos concluintes, 55 foram de um grupo de pessoas com idade entre 18 e 25 anos, 21 respostas vieram de pessoas entre 26 e 35 anos e 2 respostas foram obtidas por concluintes com mais de 35 anos.

Dos Bacharéis, 85 respostas correspondem a um grupo de profissionais cuja idade gira entre 20 a 25 anos, 43 respostas de pessoas entre 26 a 35 anos, e 1 resposta de um profissional de 36 a 45 anos. Na pesquisa, evidencia-se que o curso de Ciências Contábeis é formado por um público jovem, em grande parte por indivíduos recém-formados pelo ensino médio. Quanto aos Bacharéis, o mercado está sendo alimentado por profissionais jovens, onde 97% são entre pessoas de 20 a 35 anos de idade.

A figura 5 identifica por qual motivo os concluintes e os Bacharéis escolheram o curso de Ciências Contábeis.

Figura 5 - Razões dos concluintes e Bacharéis para escolha do curso



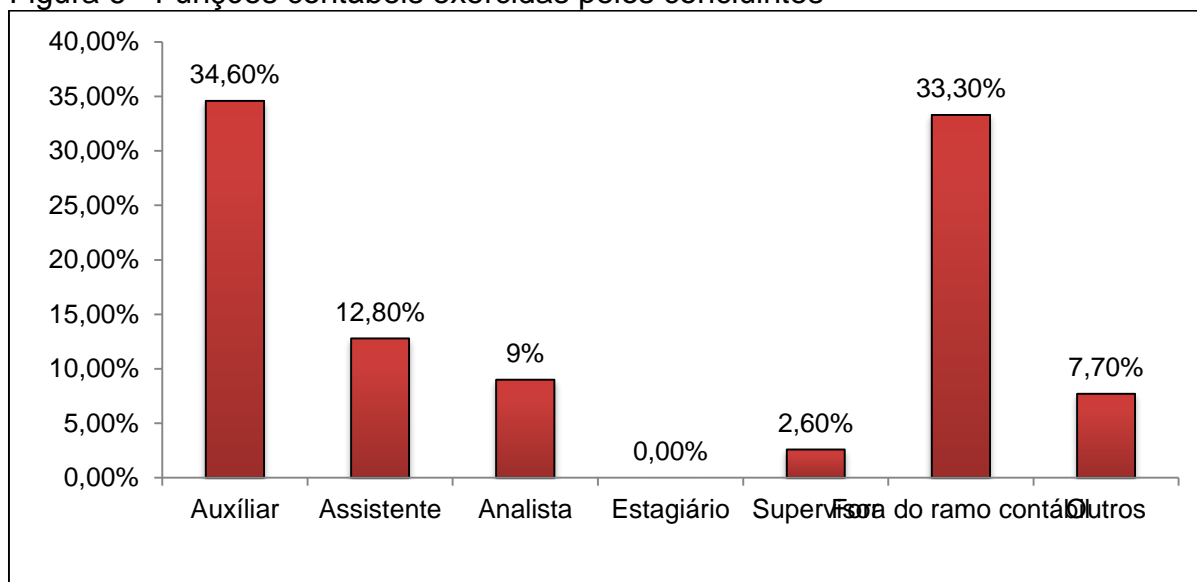
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Com mais de 43%, ambos os pesquisados identificaram potencialidade de crescimento na profissão e mais de 35% disseram ter uma afinidade com a contabilidade. 11 concluintes correspondentes a 14,1%, disseram escolher a profissão pela questão financeira, enquanto pela mesma razão, os Bacharéis com 11 respostas, correspondem a 8,5% dos entrevistados. 3 concluintes e 18 bacharéis escolheram o curso por outro motivo não divulgado.

A contabilidade tem se desenvolvido muito nas últimas décadas, e o resultado da importância de um contador nas empresas evidenciou-se na escolha dos entrevistados pela profissão nessa pesquisa. Identificou-se que, a afinidade destacou-se, também perante a escolha, pois o crescimento da profissão e sua divulgação positiva permite acessibilidade a um grupo maior de pessoas.

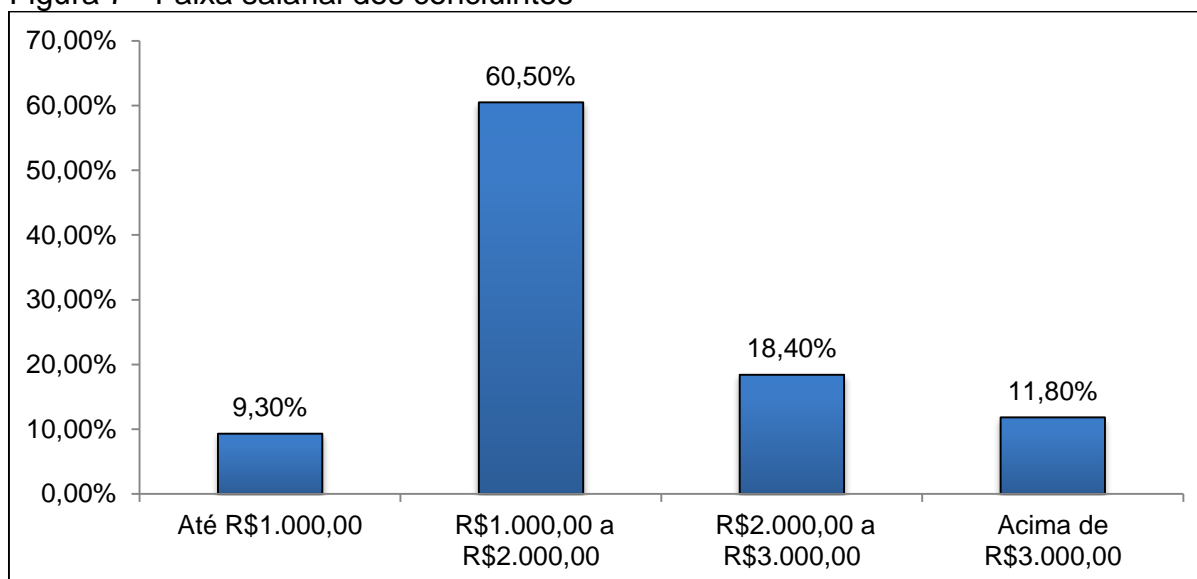
A figura 6 representa às funções ligadas a contabilidade que os concluintes exercem, a figura 7 representa a faixa salarial dos concluintes de acordo com as funções descritas na figura 6.

Figura 6 - Funções contábeis exercidas pelos concluintes



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Figura 7 - Faixa salarial dos concluintes



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

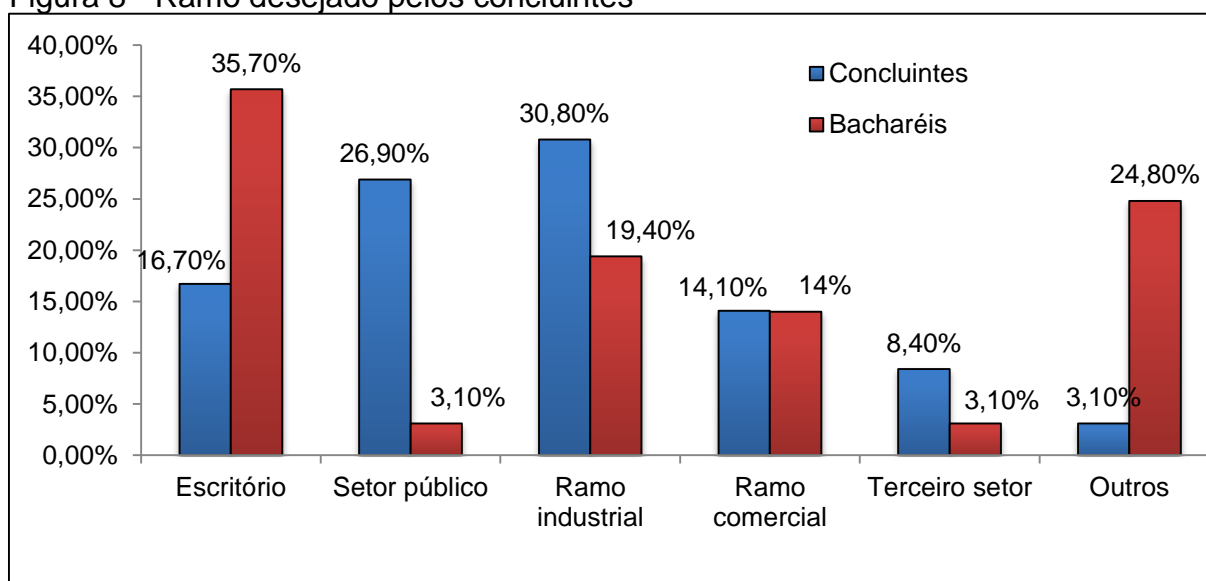
Das funções ligadas a contabilidade impostas na pesquisa aos concluintes, 26 das 78 pessoas são auxiliares, 10 são assistentes, 9 analistas, 2 são supervisores, 6 pessoas trabalham em outras funções ligadas da contabilidade e 27 pessoas não trabalham em funções ligadas a contabilidade. Identifica-se que de 35% dos concluintes não estão trabalhando em áreas ligadas a contabilidade. Um número expressivo, pois a contabilidade possui várias vertentes empresariais ao qual esse percentual poderia estar encaixado.

Dos concluintes, 46 ganham de um mil a dois mil reais. 14 pessoas ganham de dois mil reais a três mil reais, 8 pessoas ultrapassam o valor de três mil reais mensais e 7 pessoas ganham até um mil reais. Ao analisar com a atual economia brasileira, os salários dos concluintes encontram-se razoáveis, em vista que ainda não possuem a graduação.

Pode-se identificar que as funções de auxiliar e assistente logo, evidenciam salários de um mil a dois mil reais, condizentes com mercado. As funções de supervisor e analista, de dois mil a três mil reais. Acima desses valores identificaram-se outras funções não abordadas na pesquisa e funções sem ligamento a contabilidade.

A figura 8 identifica os ramos que os concluintes desejam exercer depois de formado, comparando os ramos em que os Bacharéis da pesquisa estão atualmente alocados no mercado de trabalho.

Figura 8 - Ramo desejado pelos concluintes

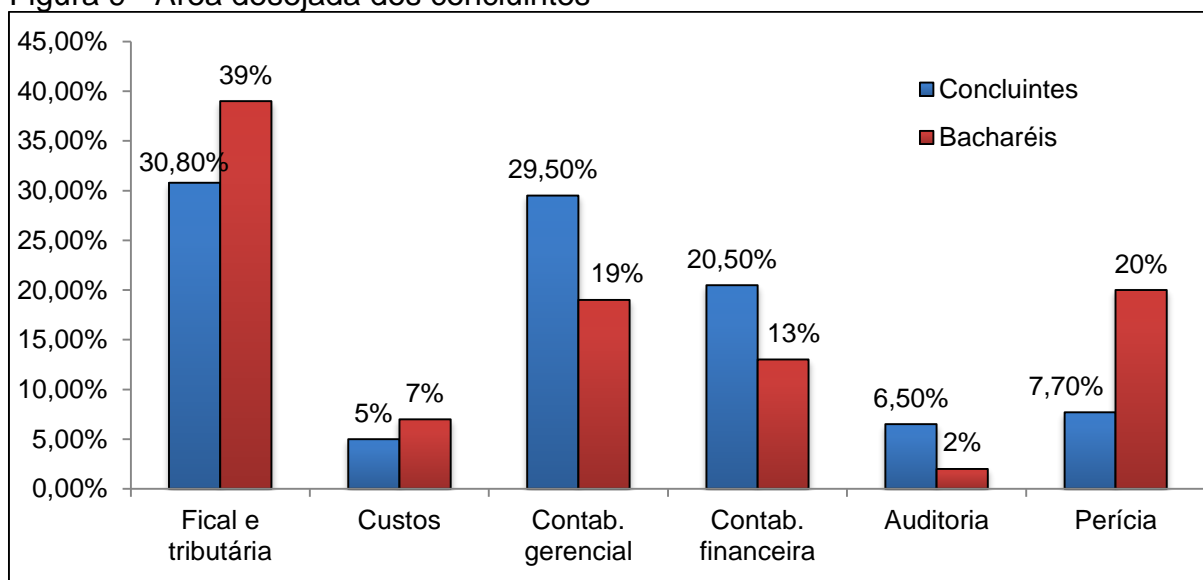


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Atuar no ramo industrial é o mais desejado pelos acadêmicos concluintes do curso, totalizado por 24 votos. Dos bacharéis entrevistados, 18 dos 129, equivalente a 19,4%, atuam nessa área. O segundo ramo desejado dos concluintes é setor público com 21 votos, enquanto os bacharéis entrevistados correspondem por ocupar 3,1% desse setor. O ramo comercial equivaleu-se entre o desejado e ao exercido, pois totalizaram 14% de cada questionário. 32 Bacharéis atuam em escritórios de contabilidade, 8% a mais que o número desejado dos concluintes do curso, representado por 8 pessoas. Dos concluintes, 3,1% desejam atuar em outros ramos não especificados, correspondente a 35,7% dos Bacharéis. O terceiro setor representa menos de 5% de ambos os questionários. O setor público evidenciou-se como o mais difícil ao ingressar após a conclusão do curso, enquanto o ramo industrial permiti absorver mais os profissionais de contabilidade, talvez pelo fato das indústrias possuírem várias áreas que necessitam de profissionais como os contadores.

A figura 9 identifica o ramo de atuação ao quais os concluintes desejam exercer depois de formados, confrontando com os ramos de atuação dos Bacharéis.

Figura 9 - Área desejada dos concluintes



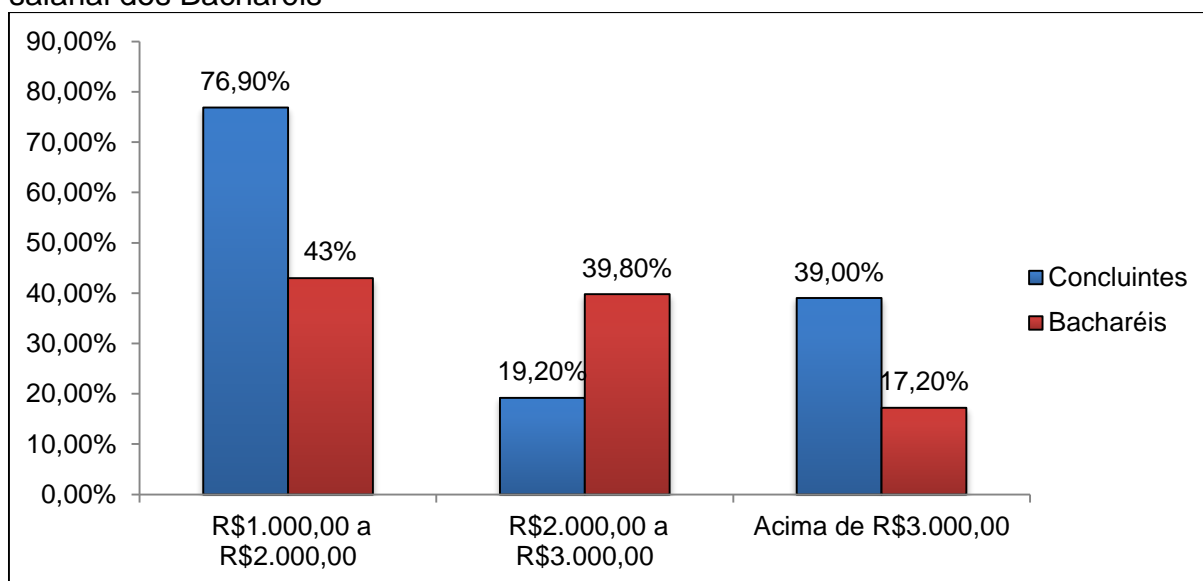
Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

As áreas destaques aos quais os concluintes desejam inserir-se depois da graduação condiz com as áreas de maior atuação dos Bacharéis, que são Fiscal e Tributária, obtendo mais de 30% de cada pesquisa. A contabilidade gerencial, que foi a segunda área mais desejada pelos concluintes com 29,5%, é a terceira mais

exercida pelos Bacharéis com 19%. Essa representatividade condiz com a necessidade do mercado e com a metodologia do curso, que se prontifica a formar profissionais destinados à linha de frente das empresas. Dos concluintes, 5% desejam atuar na área de custos, condizentes com 7% dos Bacharéis que atuam. A contabilidade financeira é desejada por 20,5% dos concluintes, enquanto 13% dos Bacharéis atuam nessa área. Entre todos os concluintes, 4 desejam ingressar na área de auditoria, dos Bacharéis entrevistados, 2% atuam nessa área. Enquanto 6 concluintes desejam atuar com perícia, ninguém dos Bacharéis está atualmente nessa área. Mais uma vez, evidencia-se a versatilidade e abrangência da profissão. O contador pode escolher a área que mais lhe convém, conforme os resultados apurados, o perfil do indivíduo o instrui ao desejo e ao exercer de diferentes áreas.

A figura 10 identifica a faixa salarial que os Concluintes desejam obter após a formação, comparando a atual faixa salarial dos Bacharéis.

Figura 10 - Faixa salarial esperada pelos concluintes após formação versus faixa salarial dos Bacharéis



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Como todo bom profissional, 60 dos 78 concluintes desejam ganhar mais de R\$3.000,00 mensais. Porém, esse valor é diferente da média dos Bacharéis entrevistados, correspondente a 17,2%, 22 pessoas das 129 respostas obtidas. Dos concluintes, 3,9% desejam ganhar de R\$1.000,00 a R\$2.000,00, esse é o valor que maioria dos Bacharéis entrevistados ganha atualmente no mercado. 15 concluintes desejam ganhar de R\$2.000,00 a R\$3.000,00, media de valor que 51 dos 129 Bacharéis ganham. Se observar com a faixa salarial que os concluintes possuem na

figura 7, 18,4% que ganham de R\$1.000,00 a R\$2.000,00, poderiam atingir até R\$3.000,00 se comparados com a faixa salarial momentânea dos Bacharéis. A visão dos acadêmicos concluintes é relevante sobre a questão de adaptação e desenvolvimento profissional do indivíduo após a formação. Porém, a remuneração dos Bacharéis evidenciou uma porcentagem divergente ao esperado. Em um período de até três anos, 43% dos Bacharéis estarem ganhando menos de R\$2.000,00, permite identificar que esse desenvolvimento pode ocorrer de forma lenta, talvez pelo não aperfeiçoamento da profissão, conforme será demonstrada na figura 22.

A figura 11 evidencia, na opinião dos concluintes, as competências possuídas conforme propostas do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis - PPC e a figura 12 as mesmas competências que os Bacharéis adquiriram para sua formação.

Figura 11 - Competências propostas pelo Projeto pedagógico do Curso de Ciências que os concluintes identificam possuir



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Figura 12 - Competências propostas pelo Projeto pedagógico do Curso de Ciências que os Bacharéis identificam possuir



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Das competências propostas pelo curso, agir com ética e responsabilidade social na profissão e na sociedade é a mais representativa nos dois questionários. Permitindo identificar que o assunto é bastante abordado no ambiente acadêmico e exercido nas atividades contábeis. Logo, o mercado está sendo alimentado de profissionais que encaram a concorrência de forma leal.

Os Bacharéis possuem uma disposição maior para manter-se atualizado junto às praticas contábeis com 48%, sobre 33% dos concluintes. Talvez, essa diferença identifica-se pela questão da própria formação, uma vez que os alguns Bacharéis já atuam na área desejada e tenham assemelhado melhor essa necessidade.

Já quanto ao domínio da técnica, os Bacharéis predominam com 53% contra 22% dos concluintes. Compreensível sobre o ponto de vista que os concluintes ainda não finalizaram o curso. Porém, preocupante que apenas 53% dos profissionais formados identificam possuir a técnica, demonstrando que quase a metade dos Bacharéis não estariam preparados para exercer a função técnica da profissão. Talvez essa porcentagem justifique 20% dos Graduados que exercem outras funções conforme a figura 6.

Levando em conta que a contabilidade está sempre em constante desenvolvimento, acompanhar e ser flexível as mudanças são essenciais para manutenção do Contador. Dos concluintes, 36% identificaram terem essa

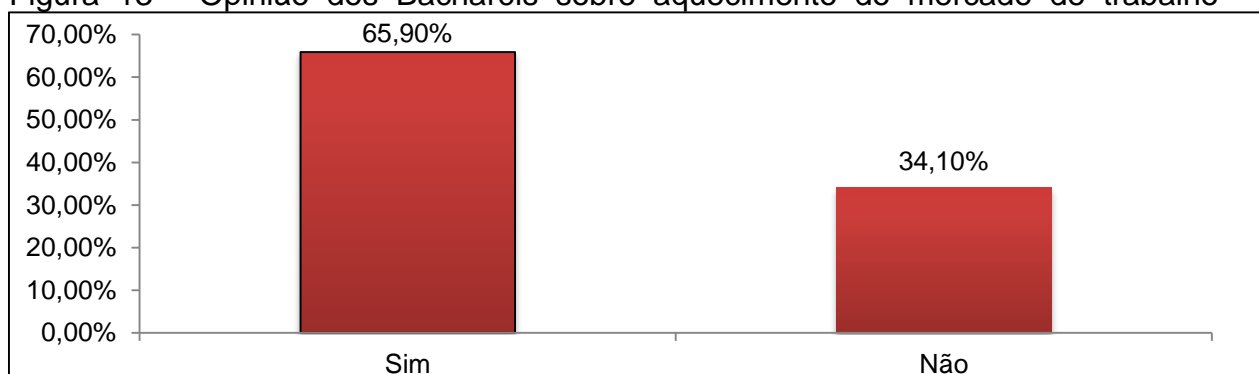
capacidade, enquanto dos Bacharéis, 50% disseram possuir essa competência. Isso demonstra que, a graduação e a inserção ao mercado de trabalho faz com que o indivíduo desenvolva esses requisitos para aprimoramento da função.

O contador, por ser um profissional versátil deve saber apresentar, transferir, receber e analisar informações. Essa competência foi identificada por 31% dos concluintes e 58% dos Bacharéis. Logo, evidencia-se que a formação se aprimora junto ao mercado de trabalho, permitindo aos profissionais experiências de porem em prática os assuntos abordados no curso.

Observando os dois resultados, se pode afirmar que os Bacharéis identificaram melhor as competências propostas pelo curso. Demonstrando que os concluintes tendem ainda a aprimorar as técnicas propostas quando inserir-se ao mercado de trabalho após a formação. O perfil do indivíduo também ajuda no processo de absorver as competências, pois assim como lhes são propostas, devem por esses profissionais, serem adquiridas e mantidas.

A figura 13 demonstra na visão dos Bacharéis, se o mercado de trabalho do contador está aquecido.

Figura 13 - Opinião dos Bacharéis sobre aquecimento do mercado de trabalho

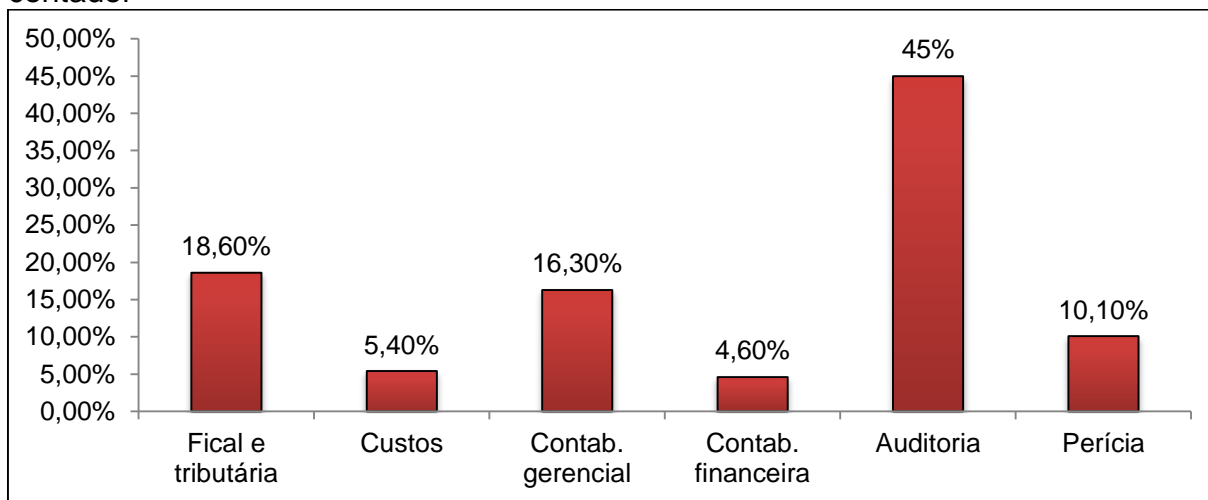


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Identificou-se que 85 profissionais formados veem o mercado como aquecido, gerador de empregos e de oportunidades constantes, enquanto 44 dos 129 acreditam que o mercado não esteja aquecido. Isso evidencia empregos contínuos a setores e áreas que necessitam desse tipo de profissional. O contador é versátil, logo sua adequação, mesmo em época da crise atual, é positiva diante os próprios profissionais.

A figura 14 demonstra, na opinião dos Bacharéis, quais áreas da contabilidade possuem maior rentabilidade financeira.

Figura 14 - Opinião dos Bacharéis sobre as áreas mais rentáveis financeiramente do contador

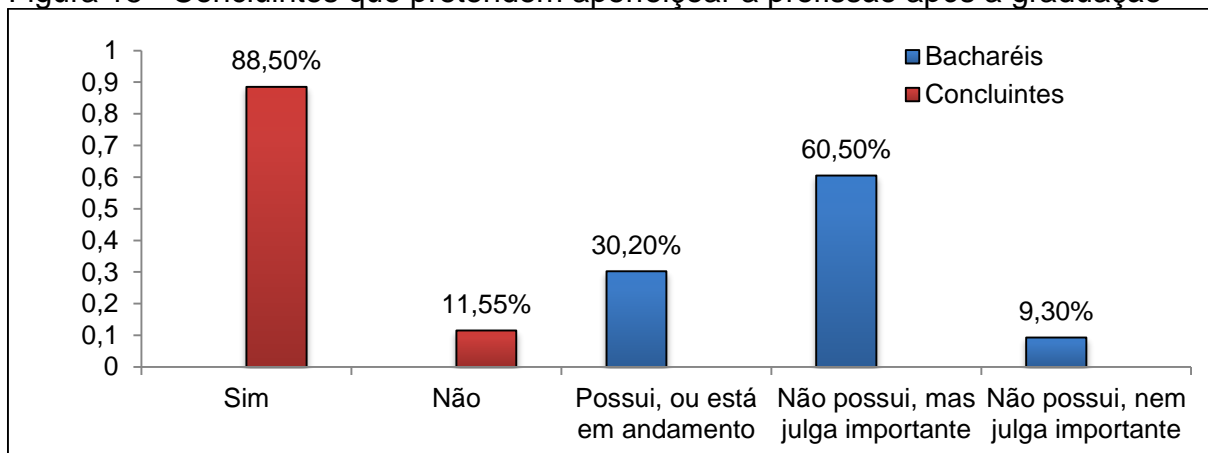


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Os Bacharéis acreditam que a área mais rentável financeiramente da contabilidade é a auditoria com 45%, seguida por fiscal e tributária, gerencial e perícia, representado respectivamente com 18,6%, 16,3% e 10,1%. A contabilidade financeira e de custos não obtiveram juntas 10% dos votos, sendo 4,6% e 5,4, respectivamente. De acordo com a figura 09, 2% dos Bacharéis estão exercendo a função mais rentável, e 55,8% estão sobre a segunda área mais rentável.

A figura 15 demonstra a importância que os concluintes e os Bacharéis creditam ao aperfeiçoamento da profissão após a graduação.

Figura 15 - Concluintes que pretendem aperfeiçoar a profissão após a graduação



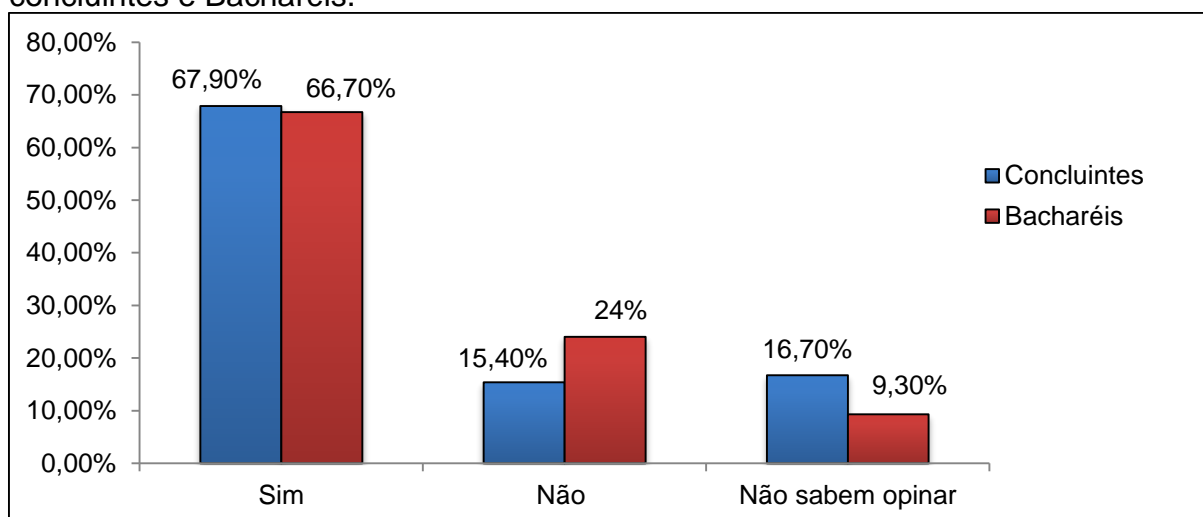
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Levantou-se que, 69 dos 78 concluintes pretendem fazer especialização na área e 9, representados por 11,5% que não acham necessário. Quanto aos

Bacharéis, 90,7% identificam a necessidade de aperfeiçoar a profissão. Dos 129 Bacharéis, 39 já possuem ou estão com a especialização em andamento, 78 pessoas ainda não a começaram e 12 não julgam necessário. Desta forma, a especialização demonstrou-se como indispensável no ambiente de trabalho. Essa porcentagem de 60,5% dos Bacharéis que não possuem, pode estar ligada a porcentagem de 43% na figura 16, que atualmente não estão ganhando mais de R\$2.000,00.

A figura 16 demonstra se até o momento os concluintes e os Bacharéis conseguiram identificar ligação entre as disciplinas da matriz curricular com os assuntos contábeis ao qual possui acesso no mercado de trabalho.

Figura 16 - Ligação entre matriz curricular versus mercado de trabalho, segundo concluintes e Bacharéis.

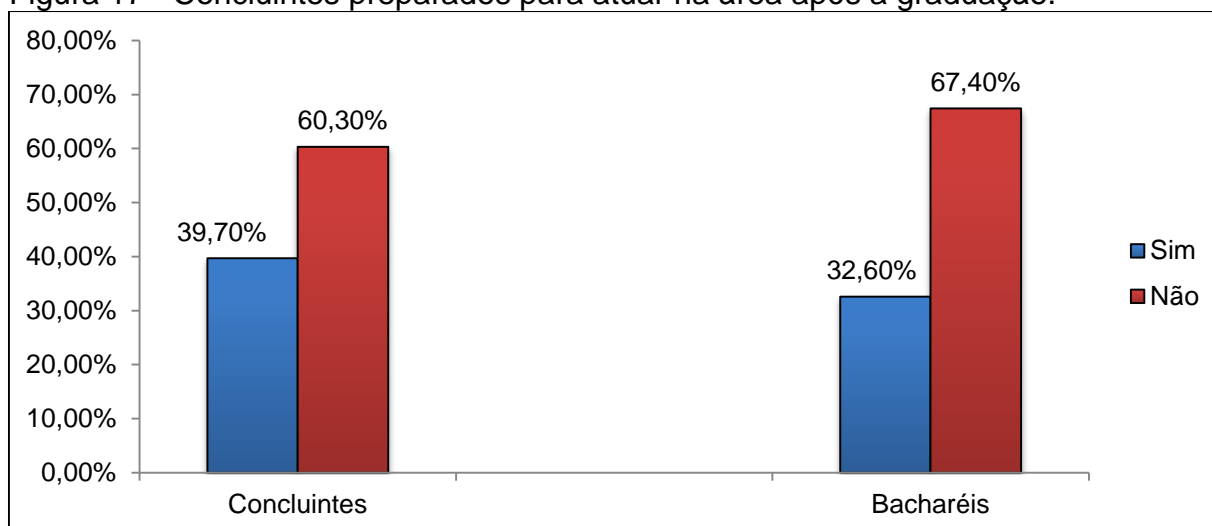


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Mais de 66% de ambos os públicos entrevistados informaram que a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UNESC condiz com os assuntos abordados na ambiente profissional da área. 15% dos concluintes ainda não a identificaram em seu ambiente, e 16,7% não souberam opinar. Dos bacharéis, 24% dizem que não encontraram a ligação e 9,3% não souberam opinar. Neste ponto, a identificação tornou-se satisfatória, pois de todos os resultados, 32,1% dos concluintes ainda podem encontrar essa ligação, assim como os 9,3% dos Bacharéis. A educação contínua do profissional, permiti, aos indivíduos, a manutenção e a exploração dos conhecimentos que podem identificar/manter essa ligação.

A figura 17 mostra a porcentagem dos concluintes que se sentem preparados para mercado após a graduação, e demonstra se os bacharéis tiveram dificuldade ao mercado após sua formação.

Figura 17 - Concluintes preparados para atuar na área após a graduação.

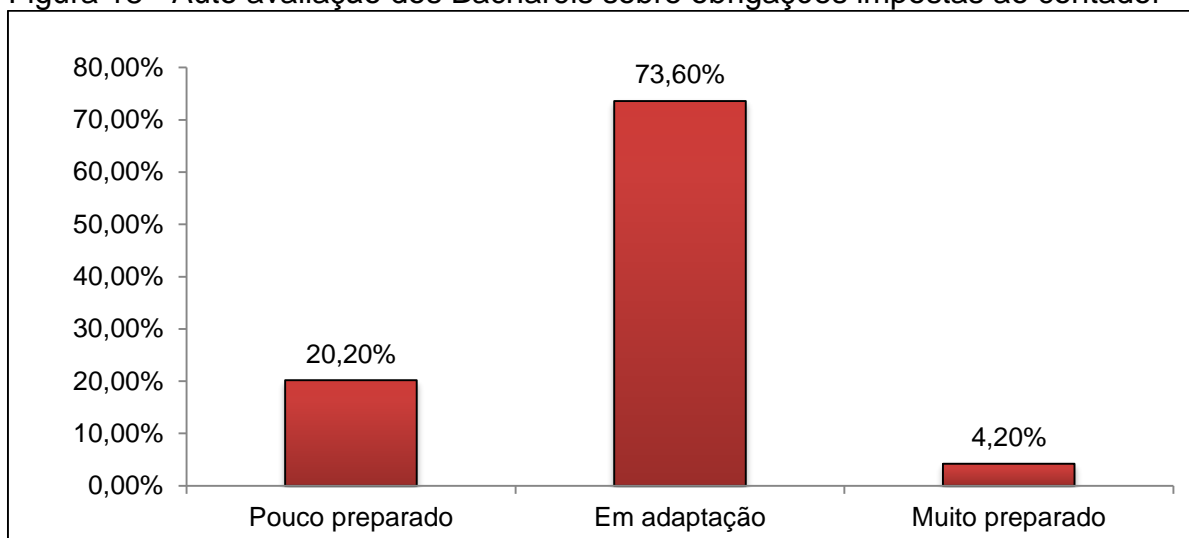


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Evidenciou-se que, 47 pessoas dos 78 concluintes que responderam ao questionário informaram não estarem preparados para encararem o mercado de trabalho do contador após sua formação, enquanto 31 pessoas sentem-se prontas para exercer a profissão, condizente com o resultado apurado na figura 17, onde o domínio da técnica apontou-se em 22% como competência dos concluintes. Essas porcentagens estão próximas com os resultados adquiridos dos Bacharéis sobre a questão de encontrar dificuldades no mercado após a formação. 87 pessoas disseram ter encontrado alguma dificuldade e 42 pessoas não. A interação junto à profissão após a formação depende de vários aspectos como a área ao qual o profissional inseriu-se. De todas as formas, é importante ressaltar que a formação acadêmica impulsiona ao desenvolvimento técnico e profissional do indivíduo, mas o mesmo deve seguir como regra outros aspectos que o impulsionem sua inserção a profissão.

A figura 18 representa como os Bacharéis se veem perante as obrigações impostas ao contador.

Figura 18 - Auto avaliação dos Bacharéis sobre obrigações impostas ao contador

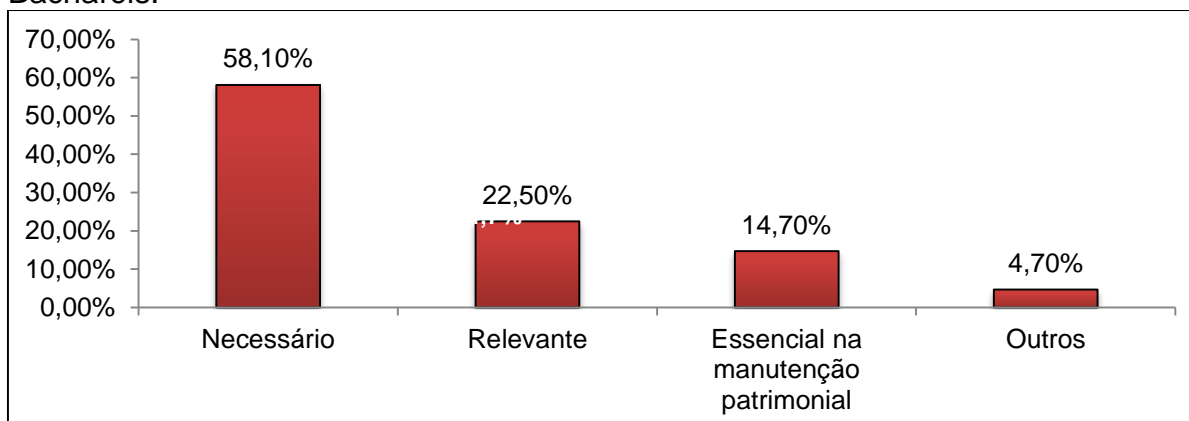


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

De acordo com a figura 18, o índice de auto avaliação dos Bacharéis é, em sua maior parte, visto em processo de adaptação no mercado, levando a identificação que mesmo depois de formado, o Bacharel em Ciências Contábeis durante os três anos seguintes, não se encontra totalmente firme sobre as obrigações profissionais que lhe são impostas. Apenas 8 das 129 pessoas disseram estar muito preparado para essas obrigações. 20,2% correspondem a 26 profissionais que ainda não sentem segurança para atuar como contador. O processo de adaptação é compreensível devido às mudanças constantes ao qual esse tipo de profissional vive.

A figura 19 identifica na opinião dos Bacharéis, como atualmente a sociedade identifica o contador no mercado de trabalho.

Figura 19 - Visão da sociedade sobre Contador no mercado de trabalho, segundo Bacharéis.

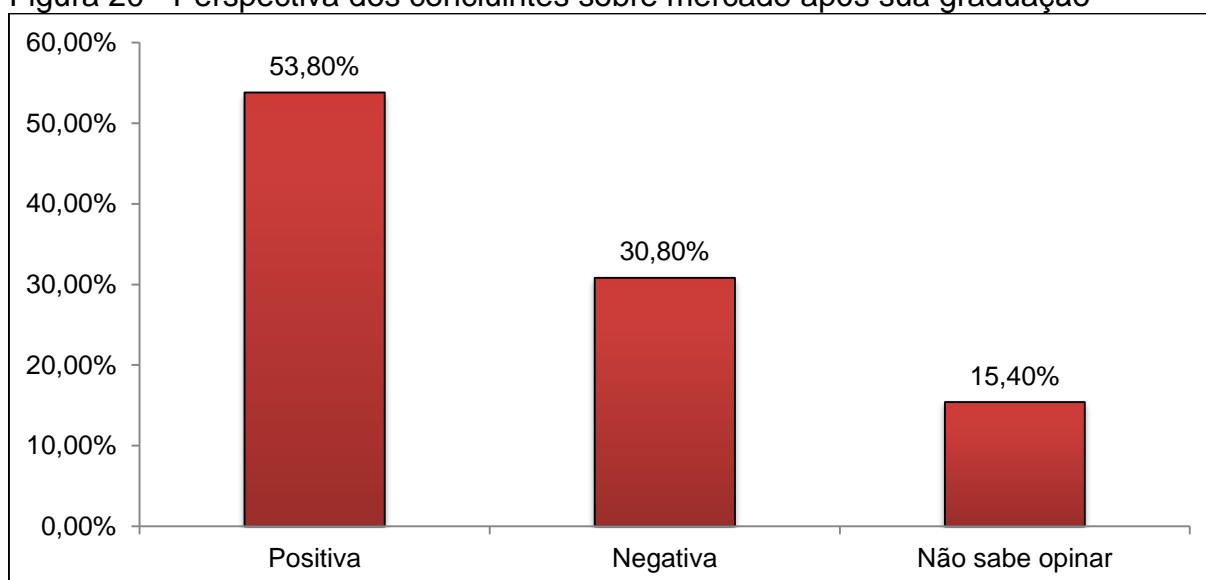


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Conforme figura 19, 58,1% dos Bacharéis entrevistados veem o contador como necessário ao mercado, 22,5% como relevante, 15,7% como essencial na manutenção patrimonial das entidades e 4,7% em outros aspectos não mencionados. Essa identificação é perceptível ao vasto entendimento dos profissionais quanto ao seu exercer, pois o contador tem o conhecimento específico que ajuda a empresa nas suas atividades, responsabilidades e obrigações. É importante a sociedade identificar esse atributo no profissional, pois permite seu desenvolvimento e a garantia de geração econômica segura perante os preceitos empresariais ao qual o contador está submetido.

A figura 20 demonstra a perspectiva dos concluintes ao entrar no mercado de trabalho.

Figura 20 - Perspectiva dos concluintes sobre mercado após sua graduação



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Conforme figura 20, a perspectiva dos concluintes é positiva com 53,8%, e negativa com 30,8%, 15,4% ainda não sabem o que esperar. A transição da faculdade para mercado de trabalho pode impor ao concluinte, dúvidas sobre o que o espera, mas pode-se afirmar que mais da maioria dos acadêmicos dessa pesquisa sentem-se otimista quando ao seu desenvolvimento profissional quando forem Bacharéis.

No questionário, nessa pergunta solicitou-se que os concluintes justificassem suas posições. As respostas foram em grande maioria de forma positiva de acordo com a porcentagem. Houve respostas sobre salário: “Estar

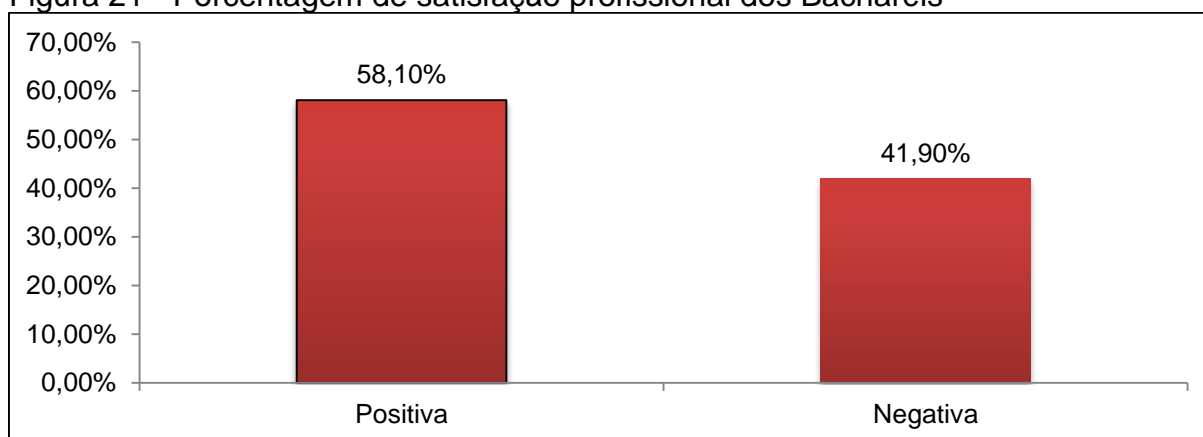
formado é um pré-requisito para conseguir alcançar a faixa salarial esperada, além, de conquistar um emprego qualificado com seu objetivo”. Sobre a versatilidade da profissão: “Positiva, pois a contabilidade abrange várias áreas de uma empresa e por isso permite muitas oportunidades”. Pela identificação das competências propostas pelo curso: “Já trabalho na área e pretendo crescer nela, pois tenho visão de crescimento e mudanças”. Outros pela finalização da graduação: “Acredito que com a graduação concluída o mercado de trabalho abre mais portas, e eu terei maiores oportunidades”. E várias outras respostas que em suma condizem com as citadas acima.

Porém, os 30,8% que possuem uma perspectiva negativa, alegam que os motivos são pela falta de domínio técnico: “Hoje não tenho certeza quando ao domínio da contabilidade na sua totalidade”. Outros alegaram não ter experiências. Há quem diga que a perspectiva negativa deriva dos salários: “Por questões financeiras, a área contábil deixa a desejar”. Outros identificaram a crise atual do país: “O momento atual é empregar pessoas que possam receber um salário pequeno”. Alguns Concluintes citaram a saturação de profissionais por eles identificados: “Poucas vagas de emprego para muitos profissionais se formando”.

Contudo, observou-se que a identificação da perspectiva deriva do perfil e de como o indivíduo observa o mercado e suas competências. Logo, o profissional bem preparado conseguirá realizar de forma mais satisfatória as dificuldade e as metas aos quais identificaram em suas respostas.

A figura 21 identifica se os Bacharéis encontram-se satisfeito ou não com sua função.

Figura 21 - Porcentagem de satisfação profissional dos Bacharéis



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Demonstrou-se que, 75 dos 129 Bacharéis encontram-se satisfeitos quanto a sua função, enquanto 54 não estão. Destes, 58,1% estão contentes, porcentagem positiva, e ao mesmo tempo alarmante se levar em condição que outros 42% estão exercendo funções que não lhe tragam contentamento. Também se pode associar aos 43% da figura 16 em relação aos baixos salários desse percentual de entrevistados.

Essa questão também foi solicitada que os Bacharéis justificassem sua resposta. Dos satisfeitos, as alegações foram devido alguns fatores, como abrangência da profissão: *“A área em que estou atuando é a Contabilidade Gerencial e de Custos, onde me possibilita maior experiência na área administrativa, gerando e analisando dados para a tomada de decisão, auxiliando a autogestão da empresa”*; *“Sempre estou empregada”*; *“A contabilidade me proporciona atuação em diversas áreas”*.

Do mesmo modo, outro fator identificado foi pela identificação da situação econômica atual no país: *“Diante a situação econômica do país, posso admitir que esteja bem empregada e que gosto do que faço”*. Alguns identificaram a importância dos assuntos adquiridos no curso: *“Estou satisfeito, pois consigo trabalhar na minha área exercendo uma função onde posso colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação, isso me motiva a buscar mais conhecimento, como uma especialização”*. Outros identificaram não estarem atuando diretamente como Contador, mas se vem satisfeito quanto às funções ligadas a ele: *“Estou satisfeita, apesar de não atuar diretamente como contadora”*. Várias outras respostas, mais com a mesma linha de raciocínio.

Deste modo, evidenciou-se que a satisfação perante a profissão deriva de vários fatores, onde quando identificados, assemelham-se com as variações das atividades exercidas dos Bacharéis. A versatilidade da contabilidade permite que os profissionais busquem a atividade que mais os satisfaça profissionalmente, o que do mesmo modo, lhes permite alteração de alguma atividade quando insatisfeitos.

Evidenciou-se que, dos insatisfeitos, as respostas basearam-se bastante sobre a questão financeira. *“Nossa categoria ainda é muito desvalorizada tanto profissionalmente quanto financeiramente”*; *“Financeiramente não estou satisfeita”*; *“Muito trabalho/responsabilidade e pouco retorno financeiro”*; *“Salários baixos”*. Outros citaram a saturação de profissionais: *“Concorrência demasiada, faz com que os recém-formados não sejam valorizados”*. Dos demais, as respostas ficaram por

essas linhas, com exceção de poucos Bacharéis que citarem a não identificação da área com os assuntos abordados no curso.

A demonstração dessas porcentagens baseia-se em grande parte pela questão financeira e de como esses profissionais encaixaram-se no mercado. Contudo, é importante ressaltar que a elevação da faixa salarial depende de vários fatores, e que a graduação em si não garante que o indivíduo já agregue de forma automática esse fator a sua vida profissional.

4.3 PARECER

O presente trabalho buscou demonstrar a relação da percepção do mercado de trabalho do contador e suas competências profissionais dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, de 2017, com os Bacharéis do mesmo curso e instituição de ensino no ano de 2014 à 2016. Perante todos os dados obtidos, se identifica semelhança entre os dois públicos.

A relevância da atualização contínua da educação contábil evidenciou-se no presente estudo, na forma da perspectiva dos concluintes e Bacharéis conseguir crescimento na profissão contábil. Outro ponto relevante da pesquisa foi identificar como a contabilidade proporciona a seus profissionais, a condução de suas atividades em ramos distintos e ao mesmo tempo interligados. Identificou-se neste estudo, que o mercado de trabalho do contador está dividido em várias áreas e aspectos, e nestes, os profissionais têm se encaixado conforme sua melhor adequação.

O trabalho evidenciou que o curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC encontra-se compatível com as adequações dos Bacharéis no mercado de trabalho do contador e suas competências.

A pesquisa constatou ainda que, os Bacharéis estão mais bem remunerados que os concluintes em relação a salário acima de R\$3.000,00, evidenciando a formação como um critério para aumento salarial. Todavia, uma evidenciação de 43% dos bacharéis ganharem até R\$2.000,00, direciona esse aumento a um número menor de indivíduos.

Dentre as questões que buscaram identificar associação do curso perante a formação do contador, a grande maioria evidenciou positividade sobre essa

relação. A ética prevaleceu dentre os aspectos ao qual o curso institui como necessário para formação do indivíduo, demonstrando o comprometimento dos concluintes e Bacharéis na construção de um ambiente de concorrência sadio. Porém, a técnica, que em suma deveria prevalecer, foi um dos pontos controversos identificados nas duas pesquisas.

Assim como o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis – PPC, os públicos pesquisados identificaram por meio das respostas, como fundamental a competência, o dinamismo profissional, o empreendedorismo e a formação social dos indivíduos para exercer a profissão do contador.

Sobre todos os aspectos, pode-se afirmar que o curso de Ciências Contábeis da UNESC, mescla assuntos que desenvolvem e impulsionam acadêmicos a se tornarem profissionais na busca e aprimoramento contínuo de conhecimento. A identificação da teoria com a prática proporciona, segundo os entrevistados, uma melhor adaptação do indivíduo perante a profissão e suas lacunas. Possibilitando que o mercado de trabalho do contador e suas competências sejam vistos e exercidos pelos profissionais com maior segurança.

Os concluintes e os Bacharéis foram identificados em formas distintas de pesquisa, onde suas percepções perante a profissão e suas competências profissionais puderam ser comparadas e exemplificadas no corpo da monografia.

A continuidade de pesquisas e trabalhos desse assunto ou relacionado a tal, pode proporcionar uma melhor percepção das mudanças ao qual o mercado de trabalho do contador possa estar sofrendo, assim como permite divulgar a profissão pelos próprios profissionais da área à sociedade. Às instituições e órgãos competentes, possibilita a identificação quanto à relação satisfatória de acadêmicos e Bacharéis sobre o ensino.

Visto que a contabilidade está ligada em todas as empresas públicas, privadas, sem fins lucrativos, etc., suas ferramentas proporcionam destaque nas atividades conclusivas dos aspectos empresariais, destacando os contadores como peças fundamentais nas organizações. Contudo, como em todos os ofícios, os profissionais são responsáveis pela manutenção e aprimoramento das técnicas adquiridas por meio da busca constante de tal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade é uma ciência que estuda a manutenção patrimonial das entidades, logo, os profissionais que desenvolvem as funções que assemelham essa atividade devem estar preparados e orientados de como o mercado a recebe e a cobra após sua formação.

Em vista da grande demanda de profissionais nos últimos anos, a profissão de Contador evoluiu e possibilitou aumento da concorrência sobre as áreas, o que de fato, impôs que esse ambiente se propusesse a oferecer diferencial que assegure o profissional no mercado.

Este trabalho possibilitou identificar que a contabilidade proporciona aos indivíduos vários caminhos para desenvolver suas habilidades que permitirão sucesso na profissão. Logo, percebeu-se também, que essa versatilidade não tira o foco da profissão, mas sim agrega ao fato de não fixar a habilidade e o profissional a um único caminho empresarial.

Empresas de setor industrial, por exemplo, necessitam de profissionais responsáveis pelas áreas de custos, financeiro, controladoria, entre outros. Estes por sua vez podem ser alocados de Contadores, pois a realização da atividade condiz com os preceitos da profissão, e todas as áreas são destinadas para a manutenção do patrimônio. Na mesma linha, as empresas do setor comercial, órgão público e privado, também conseguem absorver esses profissionais na forma como necessário para suas atividades.

O objetivo geral dessa monografia foi alcançado, pois se identificou que a expectativa dos concluintes é em sua grande parte condizente em vários aspectos, com a realidade dos Bacharéis. Tanto sobre questões ligadas a graduação e ao mercado, a expectativa e a realidade das opiniões assemelharam-se e evidenciaram-se de acordo com perfil do indivíduo.

Os objetivos específicos também foram obtidos, pois foi possível identificar os campos de atuação do Contador. A versatilidade se evidenciou na forma em que os Bacharéis informaram seus campos de atuação, bem como os concluintes o desejo a exercer áreas e funções distintas.

Finalizando o presente estudo, é possível visualizar que, a expectativa dos Concluintes sobre o mercado de trabalho do Contador e suas competências profissionais condiz com a realidade demonstrada pelos Bacharéis. Desse modo, a

preparação dos profissionais está sendo bem elaborada pelo curso e instituição de ensino, levando em conta que assim como todas as áreas, as variáveis interferem no desenvolvimento individual das pessoas, que são os principais responsáveis por uma parte representativa da sua própria formação profissional.

REFERÊNCIAS

_____. Presidência da República. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.**
Institui o Código Civil brasileiro.

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia Contábil.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ALVES, Francisco José dos Santos, LISBOA, Nahor Plácido, WEFFORT, Elionor Farah Jreige, ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista.** São Paulo: Revista de Contabilidade Financeira. 2007.

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade Gerencial.** Tradução André Olímpio Mosselman e Du Chenoy Castro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BARRETO, Gualter Alves. **Manual do Contador.** Disponível em
<www.manualdocontador.com.br> Acesso em: 19 mar. 2017.

BASSO, Irani Paulo. **Iniciação a auditoria.** São Paulo: Editoria Áthas, 2015.

BERTÓ, Dálvio J.; BEULKE, Rolando. **Gestão de custos.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 422 p.

BITENCOURT, C.C. **A gestão de competências gerenciais e a contribuição da aprendizagem organizacional.** Revista de Administração de Empresas (RAE). São Paulo. v.44, n.1, p.58-69. jan./mar. 2004.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:**
planejamento, elaboração e apresentação. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Ciências Contábeis.** Disponível em :
<<http://www.unesc.net/portal/capa/index/46/8693/>> Acesso em: 18. Mar. 2017.

COELHO, Cláudio Ulysses F. **O profissional contábil e o mercado de trabalho:**
contexto histórico, situação atual e perspectivas. Boletim Técnico do SENAC. V.26,
nº 3, Setembro/Dezembro 2000.

Conselho Federal de Contabilidade. **Resoluções e Ementas do CFC.** Disponível em:<http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2014/NBCPG100> Acesso em: 18 abri. 2017.

Conselho Federal de Contabilidade. **Resoluções e Ementas do CFC.** Disponível em:<http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2015/001493> Acesso em: 08 jul. 2017.

Conselho Federal de Contabilidade. **Mensagem ao Futuro Profissional da Contabilidade.** Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/msg_fut_prof_FIM_web.pdf> Acesso em: 14 mar. 2017.

CORREA, A. **Planejamento Tributário**: ferramenta estratégica da gestão empresarial. Revista Brasileira de Contabilidade, v.XX, n.158, p.57-72, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 770 p.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FERRONATO, Airto J. **Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas**: sobrevivência e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Prova Pericial Contábil**: teoria e prática. 10. ed. Curitiba: Juruá, 2012

IUDÍCUBUS, Sergio de. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 11.ed 2009.

KOPECK, J.L.. **Financial accountability**: the technology's ready ... are you. Financial Executive, 2002.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José C. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. atual São Paulo: Atlas, 2012. 291 p.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, L.; et. al. **Manual de Contabilidade Tributária**. 8ªed. São Paulo:Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000 p.

PALHARES, Antônio; RODRIGUES, Laércio de Castro. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Ed. Scipione, 1990. 280 p.

PINHEIRO, José Maurício. **Da iniciação científica ao TCC**: uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

PORTELLA, Charlise; TRETER, Jaciara. **Contabilidade Gerencial uma ferramenta de gestão empresarial**.

RESOLUÇÃO Nº 560, DE 28 DE OUTUBRO DE 1983. **Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de**

27 de maio de 1946. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1983/000560>. Acesso em: 8 out. 2016.

SÁ, Antonio Lopes de. **ÉTICA PROFISSIONAL**. 9. ed. São Paulo. Atlas.2009. 312p.

SÁ, Antonio Lopes De. **Perícia contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEBBEN, D. R. **Desenvolvimento da competência**: Um estudo de caso junto aos funcionários do GBOEX – Previdência privada. Porto Alegre. 2010. 75p.

TOMAZETTE, Marlon. **Curso do Direito Empresarial**: teoria geral do direito societário. 3. ed. São Paulo: Atlas, v. 1, 2011.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS CONCLUINTES**1 – Sexo**

Masculino Feminino

2 – Fase

8° 9°

2 - Idade:

18 a 25 26 a 35 Mais que 35

3 Por qual razão escolheu o curso?

Afinidade Financeira Destaque de crescimento da profissão

Outros _____

4 - Se trabalha com Contabilidade? Se sim, indique sua função:

Sim Auxiliar Assistente Analista Estagiário Supervisor

Não trabalha com contabilidade

Outros _____

6 - Faixa salarial

Até R\$1.000,00 R\$1.000,00 a R\$2.000,00 R\$2.000,00 a R\$3.000,00

acima de R\$3.000,00

7 - Ramo almejado após graduação.

Escritório Setor Publico Contabilidade ramo Industrial Contabilidade ramo Comercial Terceiro setor

Outros _____

8 – Área desejada após final de curso

Fiscal e Tributaria Custos Contabilidade Gerencial Contabilidade Financeira Auditoria Perícia.

9 – Média desejada de salário após conclusão do curso.

R\$1.000,00 a R\$2.000,00 R\$2.000,00 a R\$3.000,00

acima de R\$3.000,00

10 – Das competências propostas pelo Projeto pedagógico do Curso de Ciências – PPC, quais das habilidades abaixo você adquiriu até agora?

- Domínio da Ciência da Contabilidade e suas técnicas.
- Compreender as questões científicas, técnicas, econômicas, financeiras, sociais e ambientais.
- Ter visão sistêmica e interdisciplinar.
- Conhecimento da tecnologia da informação.
- Saber apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- Saber expor e defender ponto de vista técnico-científico.
- Ter capacidade de enfrentar desafios;
- Acompanhar e ser flexível às mudanças;
- Ser criativo no sentido de apresentar soluções alternativas;
- Relacionar-se com outros grupos.
- Exercer liderança;
- Saber ordenar e delegar tarefas.
- Motivar e promover o desenvolvimento.
- Ser empreendedor.
- Agir com ética e responsabilidade.
- Disposição para manter-se profissionalmente atualizado.

11 – Até o momento, você conseguiu identificar semelhança entre as disciplinas da matriz curricular com os assuntos contábeis ao qual você possui acesso no mercado de trabalho?

Sim Não Não sabe opinar.

13 – Você se sente preparado para encarar o ambiente de negócios ligados ao contador após término de sua graduação?

Sim Não

14 – Você pretende investir em cursos de aperfeiçoamento, como uma pós-graduação para aprimoramento da sua profissão?

Sim Não

15 - A sua perspectiva ao entrar no mercado de trabalho já formado é:

Positiva Negativa Não sabe opinar.

16 -Por quê? _____

APÊNDICÊ B – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS BACHARÉIS**1 - Sexo**

Masculino Feminino

2 - Idade:

20 a 25 26 a 35 36 a 45 45 em diante.

3 - Por que escolheu ser contador?

Afinidade Questão Financeira Destaque de crescimento da profissão
 Outros _____

4 - Qual seu ramo de trabalho?

Escritório Setor Público Contabilidade ramo Industrial
 Contabilidade ramo Comercial Terceiro Setor
 Outros _____

5 - Qual/Quais ramos da contabilidade você atua?

Fiscal e Tributaria Custos Contabilidade Gerencial Contabilidade Financeira Auditoria Pericia Outros _____

6 - Qual sua renda média?

1000 a 2000 2000 a 3000 acima de 3000

7 - Em sua opinião, o mercado de trabalho do contador está aquecido?

Sim Não

8 - Qual área da contabilidade com maior destaque em retorno financeiro, segundo sua opinião?

Fiscal e Tributaria Custos Contabilidade Gerencial Contabilidade Financeira Auditoria Pericia Outros _____

9 – Em relação a cursos de especialização (Pós Graduação), ligados a área contábil.

Possuo, ou está em andamento;
 Não possuo, mas julgo importante;
 Não possuo e não julgo importante.

10 - Em sua opinião, as disciplinas da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da UNESC tem semelhança com os assuntos contábeis que você tem atuação no mercado de trabalho?

() Sim () Não () Não sei opinar

11 - Você teve dificuldade para entrar no mercado de trabalho do contador?

() Sim () Não

12 - Você está profissionalmente satisfeito com sua função?

() Sim () Não

13 - Porque? _____

14 - Das competências propostas pelo Projeto pedagógico do Curso de Ciências – PPC, quais das habilidades abaixo você adquiriu?

- () Domínio da Ciência da Contabilidade e suas técnicas.
- () Compreender as questões científicas, técnicas, econômicas, financeiras, sociais e ambientais.
- () Ter visão sistêmica e interdisciplinar.
- () Conhecimento da tecnologia da informação.
- () Saber apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- () Saber expor e defender ponto de vista técnico-científico.
- () Ter capacidade de enfrentar desafios;
- () Acompanhar e ser flexível às mudanças;
- () Ser criativo no sentido de apresentar soluções alternativas;
- () Relacionar-se com outros grupos.
- () Exercer liderança;
- () Saber ordenar e delegar tarefas.
- () Motivar e promover o desenvolvimento.
- () Ser empreendedor.
- () Agir com ética e responsabilidade.
- () Disposição para manter-se profissionalmente atualizado.

15 - Como você se observa em relação às cobranças do mercado de trabalho do contador:

() Pouco Preparado () Em processo de adaptação () Muito Preparado

16 - Em sua opinião, como a sociedade vê o contador atualmente no mercado?

() Necessário () Relevante () Essencial na Manutenção Patrimonial das Entidades
() Outros _____